

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ACER BRASIL/2019.

Identificação da Instituição

Associação de Apoio a Criança em Risco — ACER Brasil

CNPJ: 86.912.086/0001-44

Endereço: Rua João Antônio de Araújo, 427 — Eldorado. CEP: 09972-001 - Diadema — SP.

Telefones: 4049-1888 e 4049-6684 40493520 E-mail: info@acerbrasil.org.br

Site: www.acerbrasil.org.br

Registros:

Inscrição no CMDCA/Diadema: 006

Inscrição no CMAS/Diadema: 009

Inscrição Municipal: 23.994-7 Utilidade Pública Municipal Lei N° 1.691 de 09/09/98

Utilidade Pública Estadual Lei N° 11.932 de 07/06/05 CRC — Cadastro Estadual de Entidades — 2847/2012

CEBAS: Processo n° 71000.141582/2010-10, parecer técnico n° 1365/20174CG CEB/DRSP/SNAS/MDS

Representante legal: Anderson Noel Carignano – Presidente.

Equipe Técnica Responsável:

Marinisa Carminetti — Secretária Geral;

Kelly Pimentel de Lima — Coordenadora de Área de Assistência Social;

Orlando Neto — Coordenador do Programa de Esportes;

Rosária Ramos — Coordenadora do Programa Raízes;

Michael William — Assistente de Coordenação Financeiro.

Atendimento ao público externo:

2ª à 6ªf. das 08 às 17 horas.

Horário de Atividades e Atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias:

2ª a 6ªf. das 8:00 às 21:30. Sábado das 8:00 às 17 horas.

1. História da Instituição

Como consta no site da instituição, www.acerbrasil.org.br:

“A Associação de Apoio à Criança em Risco – ACER Brasil foi constituída em novembro de 1993 com um grande ideal: oferecer um caminho efetivo de recuperação para crianças que vivem na rua.

O início do trabalho foi junto a meninos de rua da área central de São Paulo, adotando uma proposta de recuperação baseada em retirá-los das ruas, resgate da autoestima e o apoio de famílias extensivas.

A partir de 2001, o programa de recuperação integrou estratégias preventivas com a implantação do projeto Espaço Cultural Beija-Flor.

O Espaço foi criado com a proposta de desenvolvimento de um Programa Preventivo, oferecendo atividades culturais, educativas e sociais à população em situação de vulnerabilidade social da periferia sul de Diadema e São Paulo, como forma de evitar a evasão de novas crianças e jovens para as ruas e cuidar para que tivessem uma alternativa aos caminhos autodestrutivos presentes em sua realidade.

Observando o desenvolvimento do Programa Preventivo, em março de 2003 à ACER Brasil praticou uma série de renovações: decidiu dedicar-se exclusivamente no desenvolvimento educacional e no atendimento social com foco na prevenção; transferiu suas atividades para um novo local, o Espaço Comunitário ACER Brasil, no bairro Eldorado; formou uma nova diretoria e conselho, elegendo uma nova presidente após 6 anos de gestão continuada - à Dra. Vera Regina Ferreira Fontes, advogada com um extenso histórico de mais de 10 anos de atuação na defesa dos direitos humanos.

Em julho de 2005 foram eleitas a nova diretoria e a segunda presidente - Eunice Bins Collado, para o mandato até 2009; na mesma Assembleia foi votado o novo estatuto social da ACER Brasil, reformulado com base no novo código civil e introduzindo uma série de mudanças que promovem uma modernização da gestão da ACER Brasil, entre elas a criação do Conselho de Jovens e Conselho de Pais das crianças e jovens atendidos pela ACER Brasil.

Também em 2005 um grupo composto por funcionários, coordenadores e diretores realizou o planejamento estratégico para os próximos cinco anos, com a facilitação e consultoria do Instituto Fonte. Neste momento a missão foi revisitada e passou a ser: "Resgatar a dignidade de crianças e jovens promovendo a transformação do meio social".

2. Dados da Mantenedora

A principal mantenedora da instituição é a CARF-UK, fundada em 1997 em Londres/Reino Unido. A CARF-UK é inteiramente administrada por voluntários e seus custos operacionais são cobertos por parceiros no Reino Unido, o que significa que toda recurso financeiro é utilizado no trabalho realizado pela ACER Brasil, em Diadema/SP.

Em todo tempo, há outras importantes fontes de sustentação dos atendimentos realizados pela ACER Brasil, como o recurso público municipal, através da celebração de parceria.

3. Breve Descrição do Processo de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

O presente projeto foi elaborado em diálogo com a Secretária Geral, a equipe de coordenação técnica da ACER Brasil e a consultora da Fluxso, Veruska Galdini.

A partir das pesquisas em documentos oficiais disponíveis na internet fez-se um diagnóstico da situação das famílias na cidade de Diadema. Através de entrevistas individuais e reuniões com os coordenadores e a secretaria geral, identificou-se a linha de atuação comum aos programas e projetos existentes. Com estas informações iniciais, buscou-se a fundamentação conceitual e a forma de apresentar o Projeto Político Pedagógico da ACER Brasil.

4. A situação das crianças, adolescentes e suas famílias

Segundo o IPEA (2018), o Brasil está entre os cinco países mais desiguais do mundo; e entre um dos mais violentos do mundo. Como uma cidade Brasileira, Diadema reflete essa alta violência, a vulnerabilidade e a desigualdade social visto no país há muitos anos¹. Uma vez que a condição de vida das famílias é historicamente marcada por uma cidade com alta densidade populacional, crescimento intenso em curto período, falta de planejamento urbano e pela desigualdade social, de renda e de raça/etnia.

Por causa da alta densidade população e do crescimento rápido sem planejamento urbano, há uma valorização da terra e as famílias pobres são segregadas social e territorialmente. Comparando com outras cidades da região, Diadema tem o maior percentual de domicílios localizados em bairros em situação de precariedade e também o maior déficit habitacional. Muitos bairros não possuem infraestrutura, serviços essenciais, ou regularização fundiária; tem alto risco de deslizamentos de terra e inundações; distantes do centro, o custo com a mobilidade impacta o orçamento doméstico. Além dos bairros, as casas também são precárias, com mais de três pessoas por dormitório. A renda das famílias é a mais baixa da região² e pelo menos 30% dela está comprometida com moradia. Quase 7% dos jovens com 15 a 24 anos não trabalham, nem estudam. A desocupação na faixa etária dos 15 aos 24 anos é a segunda maior da região.

Os índices de crianças em situação de pobreza, miséria ou vulnerabilidade também são os piores da região, quase 10% das crianças estão em situação de pobreza e 30% em situação de vulnerabilidade. A condição de vida – nas dimensões educação, longevidade e renda - é pior entre negros, em qualquer faixa

¹ Uma pesquisa em diversas fontes oficiais disponíveis na internet foi realizada para formar o panorama descrito nesse capítulo. No anexo 1 encontra-se o relatório da pesquisa com mais detalhes e com as fontes de cada informação citada aqui.

² Em 2010, o salário mínimo era de R\$ 510,00, renda média em Diadema era de R\$ 277,00. E segundo o DIEESE, era necessário R\$ 2.227,53 para atender as necessidades básicas de uma família.

etária. Nesse contexto de miséria e pobreza – somadas a insegurança econômica e oportunidades limitadas, um caminho para encontrar a estabilidade é a união informal e consensual entre meninas com menos de 18 anos e homens, em média, nove anos mais velhos do que ela. O Brasil é o 4º país em números absolutos de meninas casadas com idade inferior a 18 anos. É também o país com maior número de casamentos infantis na América Latina³.

A morte infantil está acima da média da região, ela acontece com mais frequência na primeira semana de vida e atingiu uma taxa de 12,3 óbitos por nascidos vivos em 2010, acima do que a OMS considera aceitável: 10 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Tanto a mortalidade quanto o baixo peso ao nascer acontecem por motivos que poderiam ser evitados com atenção a gestação, ao parto e ao recém-nascido. Diadema tem o mais alto índice da região de mulheres de 10 a 17 anos com filhos.

A cidade tem a 2ª maior taxa de homicídios da região, superando a taxa da cidade de São Paulo. As mortes mais ocorrem por arma de fogo, em homens na sua maioria pardos, com idade entre 15 e 34 anos.

Algumas doenças epidêmicas recebem maior atenção da política municipal de saúde, na região do Eldorado: esporotricose felina, ofidismo, febre maculosa brasileira e sífilis adquirida. Essa última vem aumentando entre 2008 e 2018 significativamente entre adolescentes de 15 a 19 anos.

Com relação ao desempenho educacional, podemos formar o seguinte retrato da condição das crianças, adolescentes e suas famílias: 57% das crianças de 0 a 05 anos estão fora da escola. 27% das crianças da 5ª série do Ensino Fundamental tem dificuldades de leitura e interpretação de texto e 36% não conseguem resolver problemas matemáticos. O desempenho piora até o 9º ano, quando 57% apresentam dificuldade de leitura e interpretação de texto e 83% não podem resolver problemas matemáticos. A maior parte da evasão acontece quando os adolescentes alcançam o 1º do Ensino Médio. 36,6% da população tem ensino fundamental incompleto, mas é alfabetizada, 19,3% tem fundamental completo e médio incompleto e 31% tem médio completo. Apenas 7% da população de Diadema tem ensino superior completo. Em torno de 24% das pessoas com 15 e 24 anos estão desocupadas e fora da escola ou concluíram apenas o ensino fundamental.

Diadema tem 122 escolas públicas e a infraestrutura ainda é precária: 52% (63 escolas) tem laboratório de informática; apenas 27% (33 escolas) tem biblioteca e 43% (53 escolas) tem sala de leitura; somente 5% (6 escolas) tem laboratório de ciências e 55% (67 escolas) tem quadras de esportes⁴.

Outras violações de direitos cometidas com crianças e adolescentes, registrados oficialmente pela secretaria municipal de assistência social em Diadema, são o trabalho infantil, a negligência, o abandono, as violências físicas, psicológicas e sexuais. Esses são os principais motivos da necessidade de assistência social, seja para idosos, mulheres ou crianças e adolescentes.

Para realizar o plano diretor municipal nos próximos anos, que prevê uma cidade conectada, porto seco e porto tecnológico há o desafio de criar estratégias de enfrentamento dos condicionantes da desigualdade social, da vulnerabilidade e da violência, um fenômeno social que se manifesta na vida social e no comportamento humano: a baixa escolaridade dos pais, a desigualdade de renda, gênero e raça; a pobreza; a ausência de políticas sociais ou a baixa qualidade dos serviços públicos; a violência doméstica. Além dos outros condicionantes mais qualitativos, presentes nas relações e valores sociais que contribuem para a violência e a vulnerabilidade: reprodução de modelos educacionais repressivos, naturalização da palmada, adultocentrismo, sexismo, irresponsabilidade dos pais e adultos para com as crianças e adolescentes, perda de referência familiar.

³ Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Promundo, intitulada “Ela vai no meu Barco”. Disponível em: <https://promundo.org.br/recursos/ela-vai-no-meu-barco-casamento-na-infancia-e-adolescencia-no-brasil/>

⁴ Dados do Censo Escolar/INEP/2018 apresentados no site: www.qedu.org.br

5. Conceitos fundamentais

A importância do combate às desigualdades de renda, de gênero, de raça/etnia tem sido recorrente entre as publicações de estudiosos e pesquisadores das políticas públicas. Recentemente, Dr. Dainius Pūras – relator especial da ONU para estudos sobre Saúde – em entrevista ao The Guardian, afirmou que a desigualdade vem alimentando as doenças mentais e que medidas para combater a desigualdade e discriminação seriam muito mais eficazes no combate à doença mental do que focalizar exclusivamente em medicamentos e terapias⁵. Segundo o relator, “as medidas de austeridade não contribuíram positivamente para uma boa saúde mental”. Ele ainda disse que “as pessoas sentem-se inseguras, sentem-se ansiosas, não gozam de bem-estar emocional devido a esta situação de insegurança”.

Uma análise da dados do IBGE, coletados entre 1960 e 2010, realizada por um grupo de pesquisadores e organizada na publicação organizada por Marta Arreteche⁶ – apresenta alguns indicativos de estratégias efetivas para redução da desigualdade no Brasil: uma delas é a educação. As mulheres com 15 anos ou mais, com ensino fundamental completo contribuíram para a diminuição da mortalidade infantil e para o aumento da taxa de esperança de vida ao nascer; mais escolarizada, a mulher passou a escolher se quer ser mãe e entrou no mercado de trabalho, reduzindo as desigualdades sociais. A maior escolarização influenciou a cidadania, a fertilidade, o próprio mercado de trabalho e a diminuição da criminalidade. Segundo Menezes e Kirschbaum⁷ estudos científicos mostram que, mais do que o programa de transferência de renda, foram os diferenciais de salário por educação – o aumento da renda ao atingir níveis educacionais superiores, que determinou uma grande parte da diminuição da desigualdade social no período de 2000 a 2010. Outra estratégia efetiva, segundo os autores, foi o aumento do salário mínimo, que cresceu 70% em termos reais, no referido período.

De maneira similar, a OXFAM (2016)⁸ também reconhece que os ganhos educacionais têm um impacto importante na redução das diferenças salariais diminuindo a desigualdade de renda, gênero e raça. E também afirma que a política de valorização real do salário mínimo, junto com a formalização do mercado de trabalho e a diminuição do desemprego geraram resultados positivos no enfrentamento da desigualdade. Entretanto a OXFAM (2016) soma à essa, outras duas estratégias fundamentais:

- Implementação de Políticas sociais: contribuem tanto para a redução da pobreza quanto para o aumento direto ou indireto no orçamento familiar;
- Ampliação da cobertura de serviços essenciais para os mais pobres, eleva significativamente o nível da qualidade de vida das pessoas;

A desigualdade de renda, gênero, raça e etnia tem uma relação direta com o fenômeno social da violência. Segundo o Estudo Mundial sobre Homicídios de 2019, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNDOC), o Brasil tem a segunda maior taxa de homicídios da América do Sul em 2017 - foram 30,5 mortes por cada 100 mil habitantes, ficando atrás apenas da Venezuela. Angela Me, chefe do departamento de pesquisa do UNDOC, cita três causas da violência: a desigualdade, a impunidade e o acesso a arma de fogo. Segundo a pesquisadora, “as soluções passam por uma combinação de medidas: melhorar o trabalho policial, aproximá-lo da comunidade, investir em educação e fortalecer o sistema judiciário”⁹.

O Atlas da Violência 2018 - feito pelo IPEA e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública – também demonstra uma “clara correlação entre as condições educacionais, de oportunidades laborais e de

⁵ <https://www.theguardian.com/society/2019/jun/24/austerity-and-inequality-fuelling-mental-illness-says-top-un-envoy> consultado em 28/06/2019.

⁶ ARRETECHE, M. (Org.). **Trajetórias das Desigualdades: Como o Brasil Mudou nos Últimos Cinquenta Anos**. São Paulo: Unesp; CEM. 2015. 489 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000401272>. Acesso em: 25 jun. 2019.

⁷ Idem, ibidem.

⁸ OXFAM BRASIL. **A Distância que nos Une: Um Retrato das Desigualdades Brasileiras**. São Paulo, 2016. Disponível em: <www.oxfambrasil.org>. Acesso em: 10 maio 2019.

⁹ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-07/venezuela-teve-salto-na-taxa-de-homicidios-mostra-relatorio-da-onu> acesso em 09 de julho de 2019.

vulnerabilidade econômica e a prevalência de mortes violentas” (IPEA, 2018, pág.10)¹⁰. Os pesquisadores elencam sete elementos fundamentais para a redução de crimes violentos, compilados de experiências nacionais e internacionais. Um deles é crucial: uma política de prevenção social focalizada para as populações vulneráveis, especialmente para crianças e adolescentes para que eles possam ter um desenvolvimento sadio na primeira infância, acesso a boa educação e oportunidade no mercado de trabalho. “a espinha dorsal centra-se no processo de desenvolvimento do primeiro ciclo de vida, até os três anos de idade, passando pela boa educação formal no ensino básico e chegando à oferta de boas oportunidades laborais, ao fim do ciclo escolar” (IPEA, 2018, pág.9). Um outro estudo também do IPEA mostra que os jovens que abandonam a escola morrem muito mais do que os jovens que estão escolarizados. Então, como afirma Abramovay (2015)¹¹, a escola, geralmente, é um lugar de proteção e o jovem têm consciência de que o único meio de alguma mobilidade social é se estudar. A UNICEF em 2019, reafirma que a escola é fator crucial de proteção da criança e do adolescente.

Em relatório intitulado “A Educação que protege contra a violência”, a UNICEF confirma essa visão da escola como local de proteção, pois as crianças e os adolescentes vítimas de homicídio, discriminação racial, violência baseada no gênero, homofobia ou transfobia têm um aspecto em comum: estavam fora da escola ou em vias de deixa-la. E para esse órgão internacional, a educação é efetiva na proteção da criança e do adolescente contra a violência quando tem três características: deve ser integral – considerar o tempo, práticas, conteúdos e territórios da ação educativa na escola e em outros lugares; bem como articular ações entre as políticas setoriais, promover a participação ativa e a garantia de direito; ela deve ser contextualizada, ou seja, deve valorizar a realidade das pessoas, do lugar, da cultura e das relações sociais; e com atenção individualizada, a criança é sujeito do processo de aprendizagem, deve ser apoiada para o enfrentamento das suas dificuldades respeitando o seu conhecimento, a sua cultura e suas possibilidades.

Esses pontos são previstos como diretrizes na Política Nacional de Educação – e traduzidos como habilidades, conhecimentos, atitudes e valores na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao todo são 10 competências que se objetiva desenvolver nos alunos ao longo da educação básica, da educação infantil ao ensino médio. Uma breve síntese, feita pelo Instituto Inspirare e Fundação Lemann¹², auxilia na compreensão do que são essas competências:

1. Conhecimento: utilizar e valorizar o conhecimento sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para intervir na realidade e transformá-la;
2. Pensamento científico, crítico e criativo: desenvolver a curiosidade intelectual, para investigar e criticar a realidade e para usar a criatividade para resolução de problemas;
3. Repertório Cultural: expandir horizontes, usufruindo e produzindo arte e cultura; desenvolvendo identidade de pertencimento e a sensibilidade que nos torna mais humanos;
4. Comunicação: utilizar diferentes linguagens para conseguir escutar, dialogar, se expressar, produzir sentidos que gerem entendimentos entre as pessoas usando a plataforma multimídia disponíveis;
5. Cultura digital: compreender, utilizar e criar tecnologias com significado, reflexão e ética. Seja para produzir, seja para acessar conhecimento.

¹⁰ IPEA. **Atlas da Violência 2018**: Políticas Públicas e Retrato dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea e Fbisp, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=33509&Itemid=432>. Acesso em: 12 maio 2019.

¹¹ Abramovay, Miriam. Coord. Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam? / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Júlio Jacobo Waiselfisz. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015. 346p. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2019.

¹² Saiba mais em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/curso-competencias-gerais-na-base-nacional-comum-curricular>

6. Trabalho e Projeto de Vida: ser capaz de se organizar, de se planejar e estabelecer e perseguir metas para realizar o seu projeto de vida. Tanto no nível pessoal, quanto profissional, para que possa tomar decisões sobre sua vida presente e futura.

7. Argumentação: formular e defender opiniões e pontos de vista, posicionamentos com base em dados, fatos e evidências, com respeito aos direitos humanos, as questões socioambientais, para que aquilo que defendem seja positivo para a sociedade;

8. Autoconhecimento e autocuidado: se conhecer e se apreciar, saber cuidar da sua saúde, bem-estar e lidar bem com suas emoções. Equilibrar sentimentos e cuidar de suas relações.

9. Empatia e cooperação: se colocar no lugar do outro, dialogar, resolver conflitos, colaborar, trabalhar em equipe, se fazer respeitar e respeitar o outro sem preconceito de qualquer natureza;

10. Responsabilidade e cidadania: se entender como cidadão que precisa se envolver com as questões de interesse público e decisões que impactam na sociedade, sustentáveis, inclusivas e democráticas.

Para além da Educação como estratégia de enfrentamento da desigualdade e da violência, a ONU traz ainda mais complexidade para combatê-las através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas: “Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental”. Os ODS estão dispostos em uma agenda até 2030, com ações em cinco áreas: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria¹³. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são:



Como podemos ver, para a comunidade acadêmica e pesquisadores da gestão pública, a desigualdade não pode ser definida apenas pela renda familiar ou pelo acesso à educação, também se deve considerar o seu acesso a serviços essenciais (relativos à energia elétrica, água encanada, esgoto tratado e condições de moradia) e à todas as políticas sociais – além da educação, a saúde e a assistência social, por exemplo.

¹³ Para saber mais: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

É irreal esperar que uma família marcada pela baixa escolaridade, baixa renda e muitos direitos violados, consiga por si só encontrar meios para superação da violência, da miséria, da pobreza, da falta de acesso a saúde e educação. Ou que, apenas o acesso à educação fará a mudança da condição familiar e social.

Essa família carrega em sua história de vida um ciclo de pobreza, exclusão e violência reproduzido através das gerações, como identificou a Coligação Safe Families, Safe Children¹⁴. Segundo eles, as crianças que vivem ambientes violentos podem recriar o mesmo ambiente para seu filho, repetindo a própria experiência. A experiência em um lar violento contribui para dificuldades de aprendizados e comportamentos de enfrentamento disfuncionais, como agressão, delinquência, promiscuidade sexual ou isolamento. Esses comportamentos comprometem a participação em sociedade e acabam por perpetuar a pobreza e a exclusão social da família, porque são expulsas ou abandonam os serviços assistenciais ou o emprego, por exemplo.

Um estudo realizado nos EUA, “The Adverse Childhood Experiences Study”, demonstra a correlação entre experiências adversas vividas pelas crianças e o risco de problemas de saúde na vida futura, tais como a depressão, a gravidez na adolescência, consumo abusivo de álcool e outras drogas, doença cardíaca e hepática entre outras. Na pesquisa, define-se como experiências adversas:

1. Abuso físico recorrente;
2. Abuso emocional recorrente;
3. Abuso por contato sexual;
4. Uma pessoa que faz abuso de álcool ou outras drogas na família;
5. Uma pessoa da família que está na prisão;
6. Alguém da família que está com transtorno mental sem tratamento médico, internado em instituição psiquiátrica ou com tendência suicida;
7. A mãe é tratada com violência;
8. O pai e ou a mãe estão ausentes;
9. Há negligência emocional ou física.

Considerando um ponto para cada uma das situações vividas pela criança, a pesquisa mostrou que um indivíduo com pontuação 4 apresenta um risco aumentado de 4 a 12 vezes maior para problemas de saúde ou comportamental relacionados acima. Isso significa: 260% maior probabilidade de contrair uma grave doença, como obstrução pulmonar crônica; 250% maior probabilidade de contrair uma doença sexualmente transmissível; 460% maior probabilidade de apresentar depressão; 1.220% maior probabilidade de tentar suicídio.

Bader Sawaia (2003)¹⁵, estudando a dialética inclusão-exclusão social, criou o conceito de sofrimento ético político para significar “a dor (físico-emocional) (...) evitável do ponto de vista social”, porque específico de quem ocupa determinada posição social e vive conflitos próprios de uma dinâmica familiar marcada pela violência e exclusão. É a dor da injustiça, do preconceito, da falta de dignidade. (...) esse sofrimento que empobrece e afunila o campo da experiência e de percepções, bloqueando a imaginação e a reflexão; torna as pessoas impotentes para a liberdade e a felicidade, quer na forma de submissão, quer na de ódio e fanatismo” (SAWAIA, pág 46).

Segundo a pesquisadora, o caminho para combater o sofrimento ético político é potencializar as pessoas para combater suas causas. Para isso, o profissional deve olhar para a família que sofre em busca das suas necessidades e capacidades de agir no mundo, bem como os afetos que compõem as relações, aqueles que a deixam alegres ou tristes. É preciso identificar as sutilezas psicológicas, a forma particular de agir no mundo. “Impulsionados pelos afetos é que decidimos se algo é bom ou não e que determinada ação deve ser

¹⁴ Safe Families, Safe Children – **Quebrando o ciclo de violência** – Construindo um futuro para os mais marginalizados. p. 10. Disponível em: <www.acerbrasil.org.br/arquivos/publicacoes/Livros/SafeFT.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁵ SAWAIA, Bader. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália. Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: IEE/PUC, 2003. p. 39-50

evitada. Também são eles que aumentam ou diminuem nossa potência de agir em prol da alegria. (...)” (SAWAIA, pág. 47).

A família e sua potência de ação, com dinâmica e necessidades específicas também é assim caracterizada pela Política Nacional de Assistência Social. A Assistência Social entende que a família é o núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social”; portanto ela deve ser assistida para exercer “seu papel no sustento, na guarda e na educação de suas crianças e adolescentes, bem como na proteção de seus idosos e portadores de deficiência” (NOB-SUAS, 2012, p. 17)¹⁶.

Algumas vezes, para a família exercer o cuidado e a proteção de seus membros, precisa de suporte de especialistas, profissionais como assistente social, psicólogo, pedagogo, entre outros. Especialmente aquelas que enfrentam o sofrimento ético-político e estão em situação de vulnerabilidade. É o preconizado como Diretrizes da ONU para proteger as crianças sem cuidado parental:

“A família é o núcleo fundamental da sociedade e o ambiente natural para o crescimento, o bem-estar e a proteção das crianças, e os esforços devem voltar-se primariamente para possibilitar que uma criança permaneça no seio da família ou retorne ao cuidado dos pais ou, quando apropriado, de parentes próximos. *Ao Estado, cabe a responsabilidade de assegurar que as famílias tenham acesso aos meios necessários de apoio em sua função de prestadoras de cuidados*” (ONU, 2009 – grifo nosso)¹⁷.

A Política Nacional de Educação também reconhece a importância da família como núcleo fundamental da sociedade e o ambiente de cuidado e proteção dos seus membros. Por exemplo, o que foi identificado por Perrenoud¹⁸: a relação família-escola acontece o tempo todo no cotidiano e a criança é mensageira e mensagem entre essas instituições.

Além da centralidade das famílias nas políticas sociais, outra estratégia comum entre elas é considerar o território onde as pessoas moram tem sua história, sua cultura, seus valores e suas relações interpessoais. Assim, a família deixa de ser considerada apenas um núcleo de renda e “passa ser vista como núcleo afetivo, vinculada por laços consanguíneos, de aliança ou afinidade, onde os vínculos circunscrevem obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero”¹⁹. Tais laços podem ser consanguíneos ou socioafetivos, portanto potencializar a família para exercer sua função de proteção e cuidado significa garantir a convivência familiar e comunitária, agir no sentido de fortalecer esses vínculos familiares bem como incentiva-las a manter relações de amizade e referências pessoais no seu território, ou seja, sua comunidade.

Ou seja, as políticas sociais de Educação e Assistência Social devem criar ações que possam contribuir com o repertório do sujeito para uma prática social, considerando a diversidade das relações sociais e de pertencimento a uma família e uma comunidade para que possa ter acesso aos bens culturais.

Há outros pontos de convergência entre as políticas de Educação e Assistência Social, como a preparação para o mundo do trabalho, algo próximo do que se denomina segurança de renda - que deve ser

¹⁶ Brasil, Ministério da Previdência Social e Assistência Social. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social. Brasília: DF, dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/politica-e-nobs>>. Acesso em: 05 ago. 2018. p. 16.

¹⁷ ONU. Conselho De Direitos Humanos. Diretrizes de Cuidados Alternativos para crianças. A/HRC/11/L13. Genebra, 15 de junho de 2009. Disponível em: <http://ap.ohchr.org/documents/dpage_e.aspx?si=A/HRC/11/L.13>. Acesso em: 05 maio 2019.

¹⁸ PERRENOUD, P. Entre a família e a escola, a criança mensageira e mensagem: o go-between. In: MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. Entre pais e professores, um diálogo impossível? Oeiras: Celta, 2001. p. 29-56.

¹⁹ BRASIL. Ministério da Previdência Social e Assistência Social. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social. Brasília: DF, 2012. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/politica-e-nobs>>. Acesso em: 05 junho. 2019. p. 17.

promovida pela Assistência Social. A autonomia é desejada por ambas as políticas, pois entendem que é preciso formar as pessoas para a independência, para que ao longo do tempo, alcance sua condição de cidadão. E por último, a segurança de acolhida, que a Assistência Social define de duas formas, uma como a oferta de infraestrutura física para abrigar as pessoas e outra como o acolhimento da pessoa como ela é, com suas dores e potencialidades, sem julgamento ou valor por parte dos profissionais – similar ao que propõe a Política Nacional da Educação, a atenção individualizada para aquisição das competências, habilidades, valores previstos na Base Nacional Comum Curricular.

É importante ressaltar que o Brasil tem uma legislação específica para a garantia de direitos da criança e do adolescente. No Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente define-se um sistema (contemplando ações e atores para prevenção, a defesa e o controle dos direitos) para que se alcance a proteção integral da criança, do adolescente. As legislações determinam que eles não podem ser objetos do Estado e sim, sujeitos de direitos e cidadãos plenos “que precisam ser tratados com o máximo de respeito e dedicação, por profissionais qualificados e comprometidos com o resultado (positivo) de sua atuação” (Digiácomo e Digiácomo (2017)²⁰.

São essas concepções pautadas pelas Leis e Políticas Nacionais (principalmente Assistência Social e Educação), pela Constituição Federal e outros dispositivos legais como os Estatutos da Criança e do Adolescente, a base essencial das intenções sócio pedagógicas da ACER Brasil.

5.1. Princípios da ACER Brasil

Conhecedora dos limites do Estado para implementação e gestão de serviços e programas de políticas sociais, a ACER Brasil foi criada para ser sua colaboradora - através de parcerias locais, nacionais e internacionais, com empresas, fundações, órgãos governamentais. Sendo assim, a instituição criou como missão: “Resgatar a dignidade de crianças e jovens promovendo a transformação do meio social”. E a sua visão é servir nossa comunidade cocriando estratégias para a transformação social que correspondam às suas necessidades, compartilhando-as ativamente com organizações e o poder público em âmbito nacional e internacional”.

Desta forma, a ACER Brasil é uma parceira do Estado na proteção social e assim tem como objetivo restaurar a dignidade de crianças e jovens, através da promoção da autonomia do sujeito que se dá pela convivência familiar, comunitária e pelo desenvolvimento da potencialidade do sujeito. As ações pautadas pela Assistência Social e ou pela Educação Integral, tem como princípios:

- Desenvolvimento da potencialidade da pessoa: através da garantia de direitos fundamentais, do melhor interesse da criança, da participação e escuta, do reconhecimento da diversidade étnico-cultura, de identidade e de orientações sociais; da equidade de gênero e particularidades físicas, sensoriais e mentais; da elaboração de um projeto de vida;
- Preparação para o mundo do trabalho: pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioafetivas que permitam o acesso aos bens culturais produzidos socialmente e ao trabalho, emprego e renda. Com a expressão mundo do trabalho busca-se a ampliação do entendimento de trabalho como técnicas e tecnologias. O que se pretende é desenvolver as habilidades e competências imprescindíveis para que as pessoas possam fazer escolhas futuras tanto com relação ao trabalho criativo e emancipador; bem como com sua prática social.
- Fortalecimento dos laços de pertencimento familiar: por meio da compreensão do sentimento de pertinência familiar como essencial ao ser humano, o que faz da família o núcleo primordial da sociedade. Toda família pode ser capaz de cuidar de seus membros, de resolver seus conflitos e para isso, deve receber apoio das políticas sociais;

²⁰ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) anotado e interpretado (atualizado até a Lei nº 13.441/2017, de 08 de maio de 2017, dos autores: Murillo José Digiácomo e Ildeara de Amorim Digiácomo e publicado pela Fundação Escola do Ministério do Paraná. Disponível gratuitamente em: www.megajuridico.com/livro-gratuito-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-anotado-e-interpretado/

- Fortalecimento dos vínculos comunitários: por meio da valorização dos laços afetivos com pessoas presentes no território da família, em suas relações sociais e comunitárias, formam uma rede protetiva da família, de modo especial das crianças e dos adolescentes criando uma sensação de segurança, amparo e pertencimento tão essenciais para o bem-estar psicológico do ser humano. Além disso, essas relações são fundamentais para formação da identidade, para troca de conhecimento, para exercício da tolerância e para a tomada de consciência da coletividade.

Em todas as ações da ACER Brasil alguns aspectos metodológicos são obrigatoriamente respeitados:

- escuta e participação de crianças, adolescentes e demais públicos atendidos – a pessoa deve estar envolvida nos processos de decisão que envolvam sua própria vida ou as atividades voltadas para elas. Isso porque essa prática denota atenção ao sujeito de direitos; respeito pelos desejos de uma pessoa singular; estimula o autoconhecimento; promove a negociação de desejos, quando a tomada de decisão acontece em grupo. E todos esses aprendizados são importantes para a autonomia individual, para a convivência social e para o mundo do trabalho.
- relações afetivas de confiança – profissionais, crianças, adolescentes e suas famílias devem estabelecer uma relação de respeito e confiança. O profissional deve ter comprometimento e ser receptivo para tornar-se um adulto com quem se pode contar para resolver os problemas. Em um ambiente com esses afetos, é possível as pessoas sentirem-se acolhidas e confiantes para expor suas dores, medos, dificuldades. E assim, abrir caminho para em conjunto com o profissional buscar soluções para superação dos problemas.
- equidade de gênero e raça/etnia – em todas as ações da ACER Brasil busca-se a construção de novas relações sem discriminação de gênero e raça/etnia. A ACER Brasil tem o compromisso e a responsabilidade de promover e garantir a participação de mulheres, e especialmente negros e negras, para superação das desigualdades.

6. Estratégias de execução

6.1 Infraestrutura Física

Para executar seus programas, a ACER Brasil tem uma sede própria, localizada no bairro do Eldorado em Diadema/SP. Esse prédio tem a seguinte estrutura física:

Quantidade	Descrição – imóvel
01	Sala de Dança
01	Sala de Atividades do Serviço de Convivência E Fortalecimento de Vínculos
01	Sala de Música
01	Sala de Percussão
01	Escritório
01	Biblioteca

01	Sala de artes
01	Salas para reuniões
01	Ateliê de Artes
01	Teatro
04	Banheiros
02	Vestiários
01	Recepção
01	Sala de atendimento Individual
01	Sala da Coordenação
03	Salas de apoio, preparação e elaboração de material
02	Estoques
02	Sala de Atividades
01	Cozinha
01	Teatro
01	Refeitório

A ACER Brasil desenvolveu um programa para receber voluntários internacionais e pesquisadores interessados em conhecer sua metodologia de atendimento. Para isso, são hospedados em duas casas que juntas possuem os seguintes espaços:

06	Quartos
05	Banheiros
02	Cozinhas
01	Sala
02	Salas de convivência
01	Varanda

Outros espaços físicos são utilizados como as escolas municipais, para execução das atividades realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Outros espaços cedidos pelo poder público municipal são: 01 quadra do centro público, 2 campos (um no parque ecológico e outro no campo do Santos).

Além da sede própria, a ACER Brasil possui dois veículos, uma Mercedes-Benz Sprinter 515 CDI e um GM/Celta.

6.2 Recursos Humanos

Atualmente a ACER tem a seguinte composição hierárquica:

- Assembleia

A Assembleia Geral é o órgão máximo de deliberação e decisão da entidade que se reunirá ordinariamente uma vez por ano, no primeiro trimestre, e extraordinariamente sempre que necessário.

- Diretoria

A Diretoria representa a instituição perante os órgãos públicos, judiciais e extrajudiciais. Ela também determina as linhas gerais para a atividade e a administração, confiando sua execução à Secretaria Geral e a Coordenação. A Diretoria se reúne mensalmente e os diretores tem mandato por 4 anos. Ela é composta por um Presidente, quatro Diretores e um Suplente. Eles têm as seguintes funções:

- ✓ Presidente – compete a ele cumprir e fazer cumprir o Estatuto, convocar e presidir as reuniões da Diretoria e de Assembleias; representar a ACER Brasil ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente e perante as repartições públicas municipais, estaduais, federais e autarquias. É permitida uma reeleição. Desde 2014, *Anderson Noel Carignano*, ocupa essa função é empresário local e morador do bairro há 30 anos - foi um dos primeiros associados da ACER Brasil, em 2005.
- ✓ Vice-Presidente - é legalmente responsável pela organização na ausência do presidente. *Anamaria Pelegrini* exerce essa função desde 2018 e é associada desde 2014. Formada em Pedagogia e Mestre em Educação, é gerente de operações de uma escola de inglês com cerca de 60 filiais em 2 estados e faturamento anual superior a 250 milhões de reais por ano.
- ✓ Secretário – deve secretariar as reuniões, redigir as atas, elaborar as correspondências; preparar relatórios e manter em dia o fichário dos associados e livros de atas; representar a ACER Brasil perante as repartições públicas municipais, estaduais, federais e autarquias, ou quando designado pelo Presidente. Essa função é ocupada por *Ailton Alves Martins*, formado em Comunicação, atua como design gráfico em empresa própria. Mantém relação com a instituição desde 2003 e se associou em 2014.
- ✓ 1º Tesoureiro – administra o patrimônio social, prepara o orçamento anual e supervisiona a gestão financeira da organização. *Valter Driusso* responde por essa função desde 2014, mesmo ano em que passou a compor a associação. Um dos primeiros programadores de computadores da empresa estatal de telefonia. Depois da aposentadoria, tem seu próprio negócio de consultoria.
- ✓ 2º Tesoureiro - apoiar o primeiro tesoureiro com responsabilidades orçamentárias e de supervisão financeira. *Eunice Bins Collado*, empresária, responde por essa função desde 2018. Antes disso, foi presidente da instituição no período de 2005 a 2014.
- ✓ Conselheiro Suplente - pode assumir a função de algum conselheiro que precisar se retirar durante o mandato. *Rosemeire Bins Collado Carignano*, sócia-proprietária de uma empresa de teclados para computador, é formada em Direito e está associada na ACER Brasil desde 2005.

- Conselho Fiscal

É composto por três membros efetivos e um suplente para o mandato de quatro anos. Sua função é aprovar a outorga de procuração a membro da gestão administrativa ou ao Secretaria Geral que assina cheque

em conjunto com o presidente ou tesoureiro. Além disso, examina o balanço geral do exercício e relatórios financeiros e de atividades apresentados pela Diretoria emitindo parecer para apreciação da Assembleia Geral. Compõem o Conselho Fiscal:

- ✓ Elizabeth Carignano, empresária nos negócios da família, associada a ACER Brasil desde 2003.
- ✓ Maria Helena da Silva Magela, fez sua trajetória profissional na educação, foi professora estadual e gestora municipal da educação fundamental do município de Diadema/SP. Está aposentada e é associada desde 2015.
- ✓ Elisabeth Bins Collado de Melo, empresária, formada em Direito, associada desde 2007.
- ✓ Eliana Kawata é a conselheira suplente. Ela é psicóloga na Vara da Infância de São Paulo. Desde 2001 tem relações profissionais com a ACER Brasil e está associada desde 2013.

- Conselhos Consultivos de Pais e Responsáveis e de Jovens

Com mandato de um ano e eleitos por votação direta, cabe aos dois Conselhos comunicar, integrar e avaliar projetos e programas, bem como sugerir novas ações para a Diretoria. O Conselho de Jovens é composto por 11 conselheiros e suplentes, na faixa etária de 09 a 19 anos - sendo um conselheiro e um suplente para cada faixa etária. O Conselho de Pais e Responsáveis tem 7 membros e 4 suplentes.

- Secretaria Geral

A Secretaria Geral responde pela coordenação geral e financeira da Instituição, zela pela autonomia e pelos aspectos éticos da gestão financeira, representa a Diretoria sendo o interlocutor em várias instâncias de execução.

Para a gestão executiva, a Secretaria Geral reúne-se semanalmente com os coordenadores para compor o Conselho Gestor. O objetivo desse Conselho é criar e acompanhar processos que alcancem os objetivos e metas, para aprimorar a qualidade do trabalho ou o desempenho da equipe; para tomadas de decisão sobre a gestão executiva e a identificação de necessidade de encaminhamentos para a deliberação da Diretoria. Quem exerce essa função, desde 2016, é Marinisa Carminetti Baptista.

- Administração

O Setor Administrativo está organizado em áreas financeira, comunicação e serviços gerais, somados são 05 colaboradores. Atualmente essa equipe é composta por:

Cargo	Nome	Formação	Entrada na ACER Brasil
Coordenação Administrativa	Michael W. da Silva Santos	Superior Incompleto	2012
Departamento Pessoal	Luiza Helena Lopes Santana	recursos humanos	2015
Jovem Aprendiz	Vitor Hugo Ferreira Cavalcante	Superior incompleto	2017
Serviços Gerais	Nilzete Pinto de Lima	ensino médio	2012
Serviços Gerais	Atenzia M.de Freitas Barbosa	ensino médio	2018
Recepcionista	Andressa Luiza Sol Posto Santos	Estudante ensino médio	2019

- Assistência Social e Educação Integral

Como será explicado mais adiante, os programas estão organizados em duas áreas: Assistência Social e Educação Integral. Os coordenadores, responsáveis técnicos, são:

Cargo	Nome	Formação	Entrada na ACER
Coordenação Assistência Social	Kelly Pimentel de Lima	Psicologia	2008
Coordenação Arte e Cultura	Rosária Fernanda Ramos	Artes	2016
Coordenação Esportes	Orlando Carlos de Villa Neto	Educação física	2012

E a equipe socioeducativa é composta por:

Cargo	Nome	Formação	Entrada na ACER Brasil
Assistente Social	Andressa Silva	Serviço Social	2001 ²¹
Orientadora Social	Verônica S. Andrade da Silva	Cursando Pedagogia	2019
Assistente Social	Elisabete da Silva Moreira	Serviço Social	2015
Psicólogo	Fernando R. de Moraes Alves	Psicologia	2014
Facilitadora de Oficinas	Karollina Gomide	Cursando Pedagogia	2019
Facilitadora de Oficinas	Stephanie Lima Luiz de Oliveira	Cursando Pedagogia	2017
Oficineiro – Capoeira	Alexandre do Carmo Domingos	Ensino médio	2001 ²²
Oficineiro – Música	Bruno Weverson de Jesus	Música	2012
Monitor de Esportes	João A. Rodrigues dos Santos	Ensino médio	2015
Instrutor de Esportes	Mauricio Silva Cardoso	Educação física	2016
Monitor de Ensino Médio	Wedja Soares dos Santos	Estudante ensino médio	2017
Monitor de Ensino Médio	Nicolly Façanha Silva	Estudante ensino médio	2019
Estagiário de Ensino Superior	Ualace de Sousa Cardoso	Cursando Educação Física	2019
Estagiário de Ensino Superior	Thais Odete	Cursando Pedagogia	2019

Além dos colaboradores, diretores e conselheiros a ACER Brasil conta com uma empresa de serviços de alimentação, representada por Vilma Líbano. Também conta com a prestação de serviços de dois profissionais da Comunicação.

Para receber voluntários nacionais e estrangeiros foi criado o Programa de Voluntariado, para cuidar dos voluntários estrangeiros que visitam a instituição, nela se hospedam e realizam atividades diversas – diretamente com as crianças, com profissionais ou em áreas voltadas para o desenvolvimento institucional.

6.3 Capacitação e Formação dos Recursos Humanos

A ACER Brasil entende que a formação dos profissionais deve ser continuada e inserida no cotidiano da equipe profissional. Ela é feita em diferentes formatos, dependendo das características de horários e atividades de cada equipe – bem como do coordenador, responsável pela identificação da necessidade, elaboração e execução da capacitação.

Assim, a capacitação pode acontecer duas vezes ao ano, durante uma semana em janeiro e outra em julho – meses de férias escolares e com menos crianças e adolescentes para atendimento. Ou pode ser feita por uma pessoa especialista em determinado assunto, em formato de oficina, palestra ou supervisão envolvendo uma equipe específica ou todos os funcionários da ACER Brasil. Outro formato pode ser da coordenação realizar a capacitação da equipe, e pode receber supervisão individual. Há também possibilidade de se considerar horas de trabalho aquelas utilizadas em atividades culturais ou formativas.

Além da formação específica de cada área ou programa, os funcionários da ACER podem cursar inglês na Escola Cultura Inglesa. São 10 vagas oferecidas aos funcionários que possuem 1 ano de contrato, após a manifestação de seu interesse por uma carta e avaliação da necessidade da língua inglesa para o cargo.

7. Política de Segurança/Política de Proteção.

A Política de Proteção da ACER Brasil é um documento no qual a instituição se compromete a criar um ambiente seguro, inclusivo, acolhedor, não discriminatório, onde todas as crianças e adolescentes se reconheçam protegidas, respeitadas e ouvidas, de forma a se sentirem encorajadas a desenvolver seu potencial.

Para isso, a instituição fixa medidas de proteção com normas, procedimentos, orientações e formulários aplicáveis no seu cotidiano. Tais medidas apresentam critérios para recrutamento de pessoal e preocupações

²¹ Andressa começa sua atuação profissional como monitora de Capoeira no Programa Raízes. Posteriormente, como estagiária de Serviço Social e na sequência é efetivada como assistente social.

²² Alexandre atuou como professor de Capoeira na ACER entre 2001 e 2003. Voltou a atuar em 2005 e continua até os dias atuais.

na admissão do colaborador. O documento também normatiza comportamentos de toda pessoa que atue ou represente a ACER Brasil – inclusive prevendo advertência, suspensão e demissão caso sejam descumpridas - em seus ambientes internos e externos, seja membro da Diretoria, da equipe de colaboradores, de voluntários ou visitantes. Além da normatização dos comportamentos protetivos por parte dos profissionais, a política de proteção inclui procedimentos para uso de imagem e informação das crianças, adolescentes e suas famílias, bem como para os casos em que as crianças ou adolescentes relatem sobre situações de abusos vividos por elas, seja na instituição ou em outros lugares do seu convívio familiar e comunitário²³.

Vale ressaltar que desde 2011, a instituição é membro do Grupo de Trabalho da Proteção Infantil no Esporte da UNICEF. A ACER Brasil é representada por Jonathan Hannay, em reuniões trimestrais online e outras atividades de acordo com a demanda.

8. Relações Externas

A ACER Brasil tem uma longa história de trabalho em parcerias formais e informais em todas as áreas do seu trabalho, entendendo que, embora exija investimento de tempo e energia, os ganhos são exponencialmente maiores. Como consta na sua visão institucional, compartilhar estratégias ativamente com organizações e o poder público é uma das formas de se conseguir a mudança na condição de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Como já foi apontado acima, as desigualdades de renda, de gênero e de raça exigem estratégias complexas para enfrentamento. Sendo assim, a ACER Brasil procura estabelecer relações com parceiros locais para o atendimento das famílias, desde os atores do Sistema de Garantia de Direitos e especialmente, com a rede de atendimento presentes no cotidiano dos profissionais e das famílias, como por exemplo os profissionais das unidades escolares, das unidades básicas de saúde, de quadra de futebol, das outras organizações sociais.

Soma-se a essa parceria para o atendimento das famílias, os parceiros que contribuem para o desenvolvimento institucional em seus aspectos técnicos, políticos, sociais e econômicos. São exemplos:

- ✓ Secretaria de Cultura por meio da cessão de espaço nos Centros Culturais;
- ✓ Associação de moradores da Vila Joaninha;
- ✓ Conselho Britânico;
- ✓ Escola St. Paul's School;
- ✓ Movimento Nacional Pró-Infância
- ✓ Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária
- ✓ Grupo Acolhimento Familiar;
- ✓ Grupo de Trabalho de Proteção Infantil no Esporte da UNICEF;
- ✓ Coalizão Safe Families, Safe Children;
- ✓ Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte/PRODHE, da Universidade de São Paulo;
- ✓ Embaixada da Nova Zelândia;
- ✓ Programa Try Rugby do British Council no Brasil;
- ✓ As organizações parceiras no Reino Unido: Everything is Possible e Oyster Worldwide; Lumos Foundation; Laureus Foundation; Coaches across Continents; Family for Every Child. (estes 4 são Inglaterra).

No tocante às relações externas, a ACER Brasil considera necessário advogar ativamente a favor dos cuidados alternativos para crianças sem cuidados parentais, com a promoção do acolhimento familiar (especialmente na colocação das crianças e adolescentes em suas famílias extensas - *kinship care*) em assessorias, participação em seminários e conferências nacionalmente e internacionalmente. Além disso, vem realizando uma importante atuação junto ao Ministério da Cidadania e ao Congresso Nacional para transformar *kinship care* num programa em território nacional.

9. Planejamento, Avaliação, Comunicação e Prestação de contas.

²³ Para saber mais sobre a política de proteção da ACER Brasil consulte o site: www.acerbrasil.org.br.

O primeiro planejamento institucional foi realizado pelo Instituto Fonte e depois dele, anualmente a ACER Brasil realizou encontros com todos os seus funcionários para definir o futuro institucional. A instituição entende que faz parte do cotidiano institucional as etapas da gestão: planejar, executar, monitorar, avaliar e replanejar as ações.

Quanto a avaliação das ações da ACER Brasil são feitas de forma qualitativa, baseada na percepção dos profissionais sobre o processo ou alcance do resultado esperados. Ela é feita no cotidiano, em reuniões dos profissionais com foco na avaliação da rotina e organização do trabalho, na identificação das conquistas e desafios do atendimento. As reuniões do Conselho Gestor, composto pela Secretária Geral e pelos coordenadores, realizam certo monitoramento das ações e algumas vezes também as avaliam de modo informal.

Recentemente a ACER vem desenvolvendo um questionário digital avaliativo para ser respondido pelo público atendido. O objetivo para os próximos anos é promover melhorias nos meios de estabelecer instrumentos de registro para suporte ao monitoramento; de criar meios de registrar de forma sistemática o trabalho; de definir indicadores para o monitoramento de suas ações e avaliação de resultados. A ACER tem clareza de que este desafio está posto e vem buscando estratégias para superá-lo, por exemplo, dialogando com especialistas e desenvolvendo estratégias e instrumentais.

A área de comunicação, no ano de 2019 vem recebendo maior investimento para o seu desenvolvimento, por exemplo ampliando sua equipe de profissionais. Seu desafio é comunicar com mais precisão e qualidade tudo o que é realizado pela ACER Brasil.

Com relação a prestação de contas, como já descrito acima, todas as transações financeiras são acompanhadas pelo Conselho Fiscal da Instituição, pelo seu tesoureiro e devem ser assinadas pela secretaria geral e presidência. O assistente financeiro prepara todos os pagamentos e transferências e também faz cotações para todos os bens e serviços. A ACER Brasil tem um conjunto completo de contas de gerenciamento com controles para recebimentos, gastos e transferências internas de fundos, com todos os movimentos sendo registrados. O gasto é dividido entre os diferentes centros de custo. Um consultor externo, contratado pela instituição, supervisiona as contas de gestão, reportando-se ao conselho e apoia o gerente financeiro com relatórios orçamentários e financeiros. Todas as contas e relatórios financeiros são publicadas em um site institucional (www.acerbrasil.org.br), de acordo com a lei nacional nº 13.019/2014 que regulamenta a parceria entre a administração pública e as organizações da sociedade civil.

10. Programas da ACER Brasil em 2019.

Os programas da ACER Brasil estão organizados em duas áreas: Assistência Social e Educação Integral. Assim, a área da Assistência Social tem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o Programa Família Guardiã; e a área da Educação Integral tem os programas: Esportes, Raízes e Leitura na Escola. Mais adiante, as intenções sócio pedagógicas e descrição metodológica são explicadas mais detalhadamente.

10.1 AREA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.

Para a formação da pessoa em sua integralidade, as ações estão baseadas nas 10 competências da Base Nacional Comum Curricular, já citadas acima. Em sintonia com os princípios da ACER Brasil, os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes adquiridos preparam a pessoa para elaborar seu projeto de vida pessoal e profissional. Ao saber de si mesmo, dos seus direitos como sujeito e cidadão, promove-se a autoestima e autonomia do indivíduo. Aprender a se relacionar, comunicar seus pensamentos e sentimentos, desenvolve a tolerância e a empatia, e também tornam possível uma convivência comunitária e familiar respeitosa e com trocas de experiências significativas para o desenvolvimento humano. Sentir-se importado para alguém, seja da família ou da comunidade, é essencial para autoestima e produção de sujeitos saudáveis em termos biopsicossocial. Essa é a essência das ações da área de Educação Integral, organizadas em três programas: a) Esportes; b) Raízes e c) Leitura na Escola.

Programa de Esportes

Ao longo dos 25 anos de trabalho, da avaliação externa e de uma pesquisa realizada em 2015 com grupo focal de mulheres jovens a ACER Brasil desenhou o Programa de Esportes. Reconhecendo que as crianças são atraídas por diferentes tipos de atividades a ACER Brasil oferece diversas modalidades esportivas para pretende atrair aquelas que se identificam com elas e, em seguida, desenvolver seus potenciais, ampliando suas habilidades, seus valores, seu conhecimento, e as competências da Base Nacional Comum Curricular. Tais habilidades são base de comportamentos que precisam ser adquiridos nessa fase do crescimento, tais como a tomada de decisões, enfrentamento de emoções (particularmente a impulsividade), empatia, comunicação eficaz, entre outras. Ao adquirir ou aprimorar esses comportamentos as crianças e os adolescentes ampliam o autoconhecimento e aprendem a lidar com o outro de forma mais dialógica - evitando recorrer a violência para resolver problemas. E como os esportes são coletivos, esse programa também espera contribuir para melhorias na convivência familiar e comunitária, no exercício da negociação de desejos e do diálogo entre diferentes; do respeito as regras e do reconhecimento da importância da coletividade.

Para promover o desenvolvimento das habilidades e comportamentos, as crianças e adolescentes precisam da mediação de jovens e adultos – os treinadores e monitores através do feedback individual e em grupo são fundamentais para a mudança de atitude e aquisição de novas habilidades e comportamentos.

Outro aspecto importante do Programa de Esportes é a participação em competições, para expansão das redes de relacionamento, ampliação da visão de mundo provocada pela experiência de estar com pessoas diferentes da sua habitual rede de contato. Vale também ressaltar que os jovens monitores atuam como modelos positivos membro da mesma comunidade, portanto tem uma profunda compreensão das questões enfrentadas pelas crianças e adolescentes – muitas vezes melhor do que os profissionais!

Vale reforçar que a parceria com duas instituições importantes: Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (PRODHE) da USP e Coaches Across Continents contribuem ativamente para o aprimoramento metodológico.

Descrição: nos próximos 10 anos, oferecer atividades esportivas de Rugby, Futebol, Futsal, Basquete, Vôlei, Handebol como estratégia de impacto social, de desenvolvimento humano e de valorização da prática esportiva pelas mulheres. Para isso, busca-se

Objetivo: Oferta de atividades esportivas de Rugby, Futsal, Futebol, Basquete, Vôlei, Handebol como práticas sociais voltadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais; de promoção da convivência comunitária e da busca pela igualdade de gênero.

Público Prioritário: 07 aos 24 anos.

Tempo e período de funcionamento: em dias úteis, no período da manhã, tarde e noite. As aulas tem duração de 1 hora e 30 minutos, duas vezes por semana. Aos sábados, as aulas tem duração de 2 horas.

Formas de Acesso: demanda espontânea, inscrição na instituição.

Abrangência: região do Eldorado/Diadema-SP (Vila Paulina, Jardim Marajá, Serraria, Jardim Ivone, Jardim Inamar, Jardim Sapopemba, Sitio Joantina) e Mata Virgem, Monte Líbano e Sete Praias, em São Paulo/SP.

Recursos físicos e materiais: são utilizados três espaços cedidos pelo poder público municipal: 01 quadra do centro público, 2 campos (um no parque ecológico e outro no campo do Santos).

Equipe de profissionais:

- 1 coordenador de esportes;
- 2 Instrutor de esportes;
- 2 Monitores de Esportes;
- 2 estagiárias do ensino médio;
- 1 professor voluntário de karatê;
- 1 professor voluntário de ginástica funcional.

Metodologia: o processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo o desenvolvimento da pessoa integral, não apenas como esportista, como definido pela **Coaches Across Continents** (<https://coachesacrosscontinents.org>) – parceira da ACER que direciona metodologicamente as ações desse programa. A metodologia é marcada pela igualdade de direitos humanos, pela oportunidade de aprender e escolher seu futuro e a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres são os valores assimilados pela ACER Brasil. Os profissionais envolvidos devem estimular a autonomia dos participantes, além de promover neles atitudes como independência, confiança em seu próprio julgamento, auto estima levando a auto realização, capacidade de cooperar e colaborar com os outros, de resolver problemas, de raciocinar logicamente, de envolver-se na projeção de suas próprias ideias e estabelecer metas e estratégias para alcança-las.

Programa Raízes

A arte é uma forma de expressão humana, por isso difunde valores sociais, costumes, o modo de organização da sociedade, a identidade humana de um lugar ou época. Por ela podemos compreender, expressar e recriar a existência. Segundo Vygostky, um ser humano se forma na relação com a sociedade – principalmente pela experiência afetiva que se formam sua ética e seus valores estéticos. O contato com a arte estimula as funções psicológicas como a percepção, a atenção, o pensamento, a memória – expandindo a sensibilidade, a reflexão e a imaginação. E ao exercita-las desenvolve-se o potencial criativo, a comunicação, a socialização e outras habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais já citadas acima. Por isso, a arte é um dos modos de intervenção para a promoção da autonomia do sujeito, para preparação ao mundo do trabalho e para estímulo da convivência.

A arte também é o modo de aproximação da diversidade étnico-cultural do nosso país - se entendermos como cultura, as ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais, conhecimento criados pela humanidade e adquiridos a partir do convívio social. Essa formação pluricultural e as relações entre as diversas manifestações culturais, são fundamentais para o desenvolvimento do respeito e da tolerância no convívio social e familiar. Como diz Ana Mae Barbosa (2002)²⁴, “se assenhorar da herança cultural da nação, para embasar seu ensino e torna-lo instrumento de reflexão crítica, extensão e aprofundamento do universo cognitivo, afetivo e social de seus alunos”.

Descrição: oferta de atividades artísticas e culturais como capoeira, percussão, música, dança e artes visuais e cênicas - com ênfase nas expressões artísticas e estéticas indígenas, africanas e europeias, para reconhecimento e valorização da identidade cultural Brasileira.

Objetivo: Contribuir para a formação da identidade cultural Brasileira, através da experiência com as artes dos povos indígena, africano e europeu. Busca-se, a partir das experiências artística e estética com a herança cultural, ampliando o universo cognitivo, afetivo e social dos participantes.

Público prioritário: 06 aos 18 anos.

Tempo e período de funcionamento: As oficinas têm duração de até 1 hora e quinze minutos. Elas são oferecidas no período da manhã e da tarde.

Formas de Acesso: atualmente está vigente uma parceria com o Programa Cidade na Escola – da Secretaria da Educação. Sendo assim, a Secretaria indica as escolas parceiras onde o programa será executado. Também tem oficinas abertas à comunidade de capoeira, violão e dança.

Abrangência: a Região do Eldorado é o território de localização da matriz da ACER. Mas a parceria com a Secretaria da Educação prevê o atendimento para crianças e adolescentes de escolas de todos os territórios da cidade de Diadema/SP. São 25 alunos por turma, totalizando 670 vagas.

²⁴ Barbosa, Ana Mae. John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil. 5ªed. – São Paulo: Cortez, 2002.

Recursos Físicos e Materiais: São utilizados os espaços da Sede própria da ACER Brasil. As escolas municipais são responsáveis pelo transporte das crianças e adolescentes.

Equipe Profissional:

- 1 coordenadora pedagógica;
- 1 oficinairo de violão;
- 1 oficinairo de capoeira;
- 1 oficinairo de artes visuais e teatro;
- 1 oficinairo de dança.

Metodologia: A abordagem triangular, de Ana Mae Barbosa – contextualizar, apreciar e praticar - direciona as ações. Para ampliar o repertório cultural e social dos participantes, serão utilizadas estratégias lúdicas – primordialmente a vivência e a experimentação – para que o participante assimile novos conteúdos. As artes e culturas dos diversos povos serão abordados de modo organizado, em um currículo flexível, alinhado com o interesse e a necessidade dos participantes. Para isso, utiliza-se a Capoeira e as linguagens artísticas: música, dança, artes visuais e teatro.

Programa Leitura na Escola.

Este é um programa para criar o gosto por livros e pela leitura; para desenvolver a imaginação estimulando a prática e a habilidade de leitura e incentivando o pensamento criativo. Isso é fundamental em Diadema, já que poucas escolas no município possuem biblioteca e 27% das crianças da 5ª série do Ensino Fundamental tem dificuldade de leitura e interpretação de texto e o desempenho piora até o 9º ano, quando 57% apresentam essas mesmas dificuldades.

A leitura é base para aquisição de conhecimento e para o acesso a informações. Para mais além, a leitura insere as pessoas num mundo comunicativo, permitindo que se expressem de maneira compreensível para a interação. Ela também influencia a formação, que passa a conhecer o mundo e a si mesma, pois através dela a pessoa reage, reavalia, experimenta as próprias emoções bem como descobre outros lugares, jeitos de agir e de ser, outras regras, valores, éticas.

Especialmente as crianças, através da imaginação, entram em contato de forma mais clara com os próprios sentimentos e compreender melhor o mundo em que vivem. Estar em contato com a leitura, faz a criança tomar gosto por ela.

Sendo assim, a leitura e a interpretação de texto é uma das habilidades básicas para a formação integral do ser humano, para o desenvolvimento da sua autonomia. Ela inclui socialmente e prepara a entrada para o mundo do trabalho, uma vez que desenvolve a criatividade, a cidadania, a expressão e o autoconhecimento dentre outras habilidades e competências.

Descrição: “Histórias que transformam o futuro” foi um projeto concebido e implementado por estudantes do ensino secundário (com idade entre 15 e 17 anos). Eles reconheceram que para romper o ciclo de pobreza, era necessário melhorar a habilidade de leitura, incentivar o pensamento criativo e estimular aspirações. O projeto foi introduzido nas escolas da região do Eldorado, levando aos alunos (com idade entre 4 e 10 anos) o acesso aos livros, a contação de histórias e o teatro de fantoches – que abordam as raízes do Brasil, a cultura africana e indígena.

Objetivo: estimular o gosto pela leitura e incentivar o pensamento criativo através do acesso ao livro, de contação de histórias e do teatro de fantoches, apresentando a cultura africana e indígena.

Público Prioritário: alunos das escolas parceiras, com idade entre 04 e 10 anos e adolescentes do ensino médio.

Tempo e período de funcionamento: 4 dias por semana, com atividades de até 1 hora – durante o período letivo. Cada criança participa de uma oficina duas vezes por mês.

Formas de Acesso: crianças matriculadas nas escolas municipais da região do Eldorado/Diadema-SP.

Abrangência: 04 escolas da região do Eldorado/Diadema-SP, aproximadamente 2.250 crianças e 08 adolescentes moradores da região do Eldorado/Diadema-SP.

Recursos físicos e materiais:

1 Sala para preparação e ensaios de teatro de fantoches

1 kit de fantoches

1 teatro para fantoches (móvel)

200 livros infantis para mediação

Fantasia para contação de histórias

Equipe de profissionais:

1 coordenador;

8 estagiários do ensino médio.

Metodologia: os adolescentes utilizam da contação de história e do teatro de fantoches para aproximar a criança dos livros e histórias indígenas e africanas. Os adolescentes são referência positiva para a criança, que os imita. Eles compartilham a mesmo contexto sociocultural, potencializando a mediação para a compreensão do mundo e de si mesmo. Cabe aos adolescentes criar, planejar e realizar todas as atividades aplicadas com os alunos. Para isso, são supervisionados por profissional. A estratégia pedagógica busca promover a criatividade e o conhecimento pelo lúdico, pois é através do prazer, do desejo e da descoberta que se dá o conhecimento. A linguagem e o tema adotados são pertinentes à idade.

10.2. ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Alinhada com a Política Nacional de Assistência Social, essa área da ACER Brasil pretende apoiar as famílias para exercer sua função de proteção e cuidado dos seus membros, promover o desenvolvimento individual, possibilitando que os indivíduos alcancem sua autonomia. As seguranças básicas direcionam as ações, tanto de atendimento quanto de encaminhamento, quais sejam: segurança de acolhida, garantir tanto o abrigo quanto a escuta qualificada e a resolutividade no atendimento; segurança de sobrevivência, com benefícios eventuais e auxílios materiais; segurança de convívio familiar, ofertar oportunidade de construção, restauração e fortalecimento dos laços de pertencimento; segurança de autonomia individual, promover o desenvolvimento de capacidades e habilidades para o exercício da cidadania e independência pessoal e a segurança de renda, com concessão de bolsa e benefícios continuados).

Para garantir tais seguranças, a ACER Brasil apoiará a família na busca de atendimento das políticas sociais, no exercício dos seus direitos e ofertará atendimento especializado para promover a convivência familiar e comunitária, para prevenir a violação de direitos, bem como para reparar danos causados por elas e, para restaurar os vínculos afetivos familiares e comunitários.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Atualmente, esse programa é executado através da parceria com a Secretaria de Assistência Social, então é tipificado como um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Descrição: Para estimular a convivência e fortalecer vínculos, oferta acompanhamento individual, oficinas e atividades esportivas e culturais, além disso as crianças e os adolescentes são convidados a criar atividades para desenvolver junto à comunidade.

Objetivo: Promover a autonomia da pessoa através de estratégias socioeducativas que estimulam a convivência familiar e comunitária – objetivando a manutenção dos vínculos afetivos; que garantam o acesso

aos direitos, por meio do acesso aos serviços públicos; e que contribuam para desenvolver potencialidades individual, familiar e comunitária.

Público Prioritário: o atendimento é feito para crianças, adolescentes e suas famílias; já as oficinas e atividades em grupo estão voltadas para a faixa etária dos 06 aos 15 anos.

Tempo e período de funcionamento: oficinas com três horas de duração, durante cinco vezes na semana (dias úteis e sábados).

Formas de Acesso: encaminhamentos do CRAS.

Abrangência: região do Eldorado e Vila Paulina.

Recursos Físicos e Materiais: 01 sala no núcleo Eldorado; 01 sala cedida no núcleo Vila Joaninha.

Equipe de Profissionais:

01 coordenador

01 Monitor

02 oficineiros

01 auxiliar de limpeza

01 administrativo

Metodologia de Atendimento: a ACER segue a Triplificação Nacional de Serviços Socioassistenciais onde se define que o trabalho social essencial aos Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem as seguintes ações: acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilização e fortalecimento das redes sociais de apoio; organização da informação com banco de dados de usuários e organizações, elaboração de relatórios e/ou prontuários; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; e mobilização para a cidadania.

O Programa Família Guardiã

O Programa Família Guardiã foi criado em 2009, a partir da percepção de crianças e adolescentes que possuem traumas pela situação de violência cometida pelos seus pais ou pela ausência de cuidados parentais – por isso estão sob cuidados da família extensa, no bairro do Eldorado/Diadema-SP. Tendo em vista a permanência da criança em sua família e sob a guarda de um adulto são direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Declaração da ONU para cuidados alternativos de crianças sem cuidados parentais, a ACER desenvolveu uma metodologia de atendimento para que as famílias extensas recebam apoio especializado para cuidar e proteger as suas crianças e adolescentes.

Descrição: Realiza atendimento especializado às famílias extensas de crianças e adolescentes sem cuidados parentais – e que estão em processos de reintegração em suas famílias extensas por meio de determinação judicial de guarda. O processo de reintegração se dá por meio de guarda subsidiada, ou seja, é ofertado um subsídio financeiro somado ao apoio profissional para construção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Objetivo: Fortalecer as famílias extensivas para que possam garantir proteção integral à criança e ao adolescente em situação de risco pessoal e social que se encontram sob sua responsabilidade por meio de termo de guarda, seja este por prazo determinado ou indeterminado ou que estão solicitando a guarda, inclusive aqueles com deficiência, sendo esta a medida preferencial para permanência no convívio familiar.

Público Prioritário: 61 famílias e 80 crianças e adolescentes, inclusive aqueles com deficiências que estejam em processo de reintegração em suas famílias extensas por meio de determinação judicial guarda provisória ou definitiva.

Tempo e período de funcionamento: dias úteis e finais de semana. Os grupos tem duração de 1 hora e as conversas com cada família tem muita variação de tempo, conforme a necessidade das pessoas atendidas.

Formas de Acesso: Famílias encaminhadas pelo CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

Abrangência: Crianças e adolescentes com determinação de guarda e famílias extensas residentes em Diadema/SP.

Recursos Físicos e Materiais: Para os encontros mensais com o grupo de guardiões são utilizadas salas dos Centros Culturais Taboão e Promissão, com datas previamente agendadas via ofício para a Secretaria de Cultura, que realiza a concessão dos espaços. Os guardiões residentes na região do Eldorado, são atendidos na Sede da ACER Brasil.

Equipe de Profissionais:

1 coordenadora;

2 assistentes sociais;

1 psicóloga.

Metodologia de Atendimento: para apoiar as famílias extensas para proteger e cuidar da criança ou adolescente, por meio da experiência de cuidado – ou seja, estabelecendo relações entre sujeitos, não entre sujeito-objeto. Para realizar esse apoio, profissionais especialistas fazem mediação das relações familiares, facilitam encontros mensais, onde em torno de 20 a 25 guardiões discutem temas relativos ao desenvolvimento infanto-juvenil, compartilham as experiências de guarda e formam uma rede de apoio entre eles; encaminham e acompanham cada membro da família para atendimento dos serviços públicos e outros atores do sistema de garantia de direitos. Além do acompanhamento especializado de psicólogos e assistentes sociais, cada família recebe um subsídio financeiro durante o primeiro ano de guarda da criança ou do adolescente. Enquanto isso, a equipe municipal do PAEFI/CREAS atende os pais para resolver o motivo do afastamento da criança ou do adolescente e reintegrá-la ao seu convívio parental.

Anexo I

Situação das Crianças, Adolescentes e suas famílias residentes em Diadema/SP.



Divisão político-administrativa
com seus 11 distritos.
Fonte: Plano Municipal de Saúde 2018-2021.

1. Breve História da Cidade.
2. Alta Densidade Populacional e Crescimento Desordenado.
3. População por Faixa Etária.
4. População por Raça e Etnia.
5. Moradia.
6. Trabalho, Emprego e Renda.
7. Saúde.
 - 7.1. Natalidade e Mortalidade Infantil.
 - 7.2. Mortalidade Materna.
 - 7.3. Mortalidade.
 - 7.4. Doenças Epidêmicas.
8. Educação.
 - 8.1. Permanência.
 - 8.2. Qualidade do Aprendizado.
 - 8.3. Rendimento.
 - 8.4. Distorção Idade-Série.
 - 8.5. Infraestrutura.
9. Outras Violações de Direitos.
10. Síntese.

1. Breve história da Cidade.

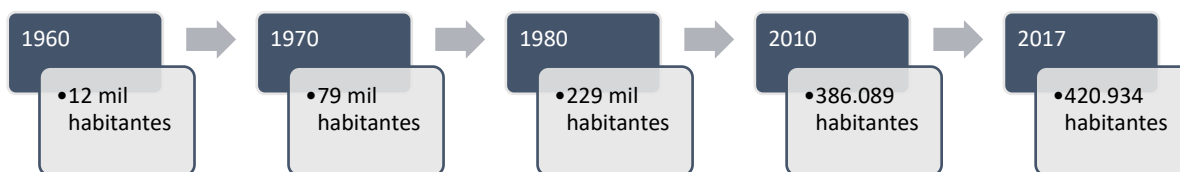
Diadema é um município do Estado de São Paulo, localizado na região metropolitana, sub-região do Grande ABC. São Bernardo do Campo e São Paulo são municípios limítrofes.

A cidade foi emancipada em 08 de dezembro de 1959 e se desenvolveu economicamente, junto com outras cidades da região do ABC, com a instalação de indústrias multinacionais automotivas e também das pequenas e médias empresas nacionais fornecedoras de produtos para as grandes montadoras.

Os empregos oferecidos pelas indústrias da região atraíram migrantes pouco qualificados, que se fixaram em Diadema por encontrar terrenos baratos e acessíveis, porém sem nenhuma infraestrutura urbana²⁵. Sem planejamento, com o intenso processo de urbanização desordenado, a cobertura vegetal de Floresta Atlântica de planície praticamente desapareceu. Apenas o bairro de Eldorado possui fragmentos (degradados) de Mata Atlântica nas adjacências da Represa Billings.

2. Alta Densidade Populacional e Crescimento Desordenado

A cidade é considerada de grande porte e uma das maiores densidade demográfica do Estado de São Paulo: 12.536,99 habitantes/km². Além da alta densidade, o crescimento populacional intenso em curto período marcou o DNA da cidade, como vemos nos números apresentados abaixo.



Viver em uma cidade com alta densidade demográfica pode afetar a qualidade de vida, se inexistir planejamento refletindo tal característica para projetar prosperidade e sustentabilidade para todos. O grande número de pessoas em um pequeno espaço aumenta a irritabilidade - causada pelo ruído urbano por exemplo pela proximidade das residências de famílias ou de indústrias, e pode provocar a sensação de opressão, isolamento e insegurança social, reconhecidamente causadoras de doenças e de transtornos psicológicos.

Outro efeito da alta densidade demográfica é o aumento da vulnerabilidade social ocasionado pelo alto valor da terra: aquelas mais procuradas são mais caras, portanto, as forças econômicas afastam as pessoas dos centros urbanos, dificultando a mobilidade e o acesso a serviços básicos de energia, água, saúde, educação, cultura, lazer, assistência social. A segregação social e territorial também coloca a população em situação de maior exposição à criminalidade e aos desastres naturais – como exemplo, as enchentes e deslizamentos, causadas pelas chuvas intensas.

Diadema tem listado 10 áreas²⁶ com risco para desastres naturais (escorregamento de solo, inundação e solapamento) identificadas em 2012. Segundo o IBGE, com base nos dados do Censo 2010, do total de 520 setores censitários da cidade, 148 são considerados subnormais e ou precários. Essa situação coloca a cidade da região com o maior percentual de domicílios localizados em setores em situação de precariedade: 22% dos

²⁵ Informações retiradas do Plano Municipal de Saúde 2018-2021, Secretaria Municipal da Saúde de Diadema.

²⁶ São 3.507 moradias localizadas em 10 bairros: Casa Grande, Canhema, Conceição, Campanário, Eldorado, Inamar, Piraporinha, Serraria, Taboão, Vila Nogueira. <https://www.dgabc.com.br/Noticia/79137/estudo-identifica-71-areas-de-risco-em-diadema>

domicílios e 24% da população. São 26.181 domicílios que demandam ações de regularização fundiária, obras de infraestrutura ou de urbanização. A região mais crítica é a do Eldorado.

No bairro do Eldorado/Diadema, onde situa-se a matriz da ACER Brasil, há 43.571 pessoas numa área de 6.690 km². É um dos bairros mais distantes do centro da cidade, inicialmente ocupado pela população sem condições financeiras de pagar pelas terras do centro da cidade, expulsa das ocupações de São Paulo. É também onde foi criada a represa Billings, em 1925 – à época o bairro tornou-se um local de lazer dos moradores da capital. Até os dias atuais coexistem no território as moradias precárias e as luxuosas, nos condomínios à beira da represa.

A luta por habitação continua marcante nesse bairro, uma vez que em 2015, o MLB (Movimento de Lutas nos Bairros Vilas e Favelas) ocupou um terreno, formando o bairro Zumbi dos Palmares²⁷. É importante salientar o Sítio Joaninha, outro bairro da região do Eldorado, que foi um loteamento irregular sem qualquer infraestrutura por muitos anos e, desde 2015, vem recebendo obras de urbanização como redes de água e esgoto, zoneamento, iluminação, linhas de ônibus, asfaltamento das ruas e regularização fundiária²⁸.

Até os dias atuais, as consequências de uma cidade com alta densidade demográfica, sem planejamento para ordenar o rápido crescimento populacional são apontados nas discussões em 2018 sobre o Plano Diretor da Cidade. O alto valor da terra e os conflitos de uso do solo (seja pela ausência de política habitacional efetiva, seja pela política de proteção do meio ambiente, por exemplo impedindo novas construções em torno da Represa Billings²⁹) são dois, dos diversos obstáculos apontados, para o desenvolvimento socioeconômico da cidade³⁰.

Segundo o Atlas da Violência 2018³¹, há uma correlação com as condições ambientais, oportunidades de trabalho e vulnerabilidade econômica, formando um retrato da vulnerabilidade social. Com base em alguns dados do Censo 2010 do IBGE, o Atlas da Violência formou o seguinte retrato da vulnerabilidade social em Diadema, comparando com outros municípios do ABC:

- ✓ Tem a renda per capita mais baixa da região: R\$ 277,00; junto com Mauá;
- ✓ Quase 10% das crianças estão em situação de pobreza; 30,2% das crianças estão em situação de vulnerabilidade – também são os piores índices da região. Apesar do Índice de Desenvolvimento Municipal³² ser alto, os dados mostram que 2,72% das crianças estão em situação de extrema pobreza; e 18,67% das pessoas estão vulneráveis a pobreza.
- ✓ 25,5% das pessoas com mais de 18 anos ou tem ensino fundamental incompleto e estão em trabalho informal. A desocupação entre pessoas de 15 até 24 anos é a segunda maior da região, perdendo apenas para Mauá.
- ✓ 6,9% dos jovens de 15 até 24 anos não estudam e nem trabalham.

3. População por faixa etária

²⁷ <https://cidadesparaquem.org/blog/2015/7/10/ocupao-zumbi-dos-palmares-em-diadema-mlb-e-uma-proposta-de-construo-de-um-bairro-sustentvel>

²⁸ <http://www.diadema.sp.gov.br/noticias/24117-obras-de-urbanizacao-e-infraestrutura-do-sitio-joaninha-seguem-a-todo-vapor>

²⁹ Segundo o relatório de diagnóstico habitacional da região do grande abc: “Município de Diadema está promovendo a regularização fundiária de interesse social no âmbito de sua competência conforme estabelece a Lei Municipal nº 2.581/2006 quando não implicar a necessidade de execução de obras conforme as hipóteses definidas no anexo da Lei. No entanto, para as regularizações fundiárias de interesse social em que haja necessidade de execução de obras (empreendimentos e atividades que causam ou podem causar impacto ambiental local), o Município solicita o devido Licenciamento da Obra (em específico) à Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB)” pág. 159,

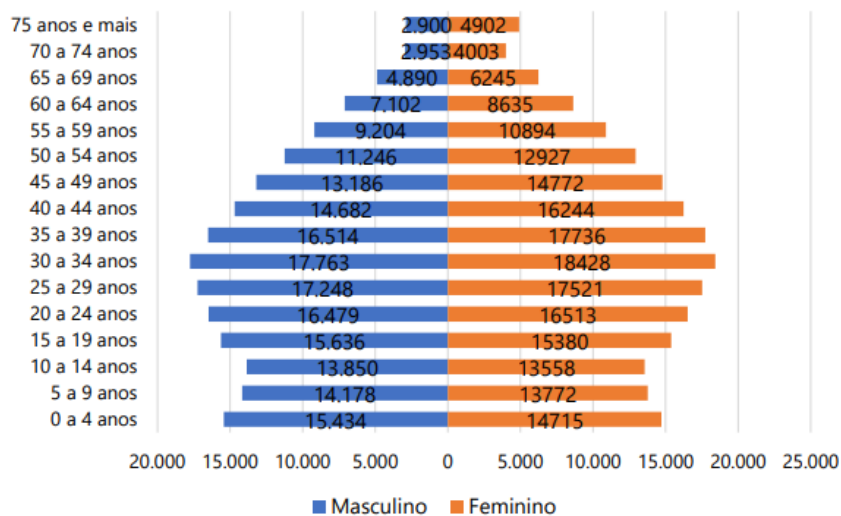
³⁰ Site da Prefeitura sobre Plano Diretor.

³¹ IPEA. **Atlas da Violência 2018**: Políticas Públicas e Retrato dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea e Fbsp, 2018.

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33509&Itemid=432. Acesso em: 12 maio 2019.

³² O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é feito pelo PNUD. É uma medida do desenvolvimento humano municipal baseada em três dimensões: renda, educação e longevidade. Mais informações pelo link: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>

Em Diadema, entre 2010 e 2017 houve crescimento da população residente, mas inferior ao crescimento da região metropolitana de São Paulo e do Estado de São Paulo. Tal crescimento parece se dar mais pela natalidade do que pela migração. Em Diadema, a taxa de natalidade, apesar da tendência de queda no intervalo entre 2008 e 2016, ainda é superior à taxa nacional³³.

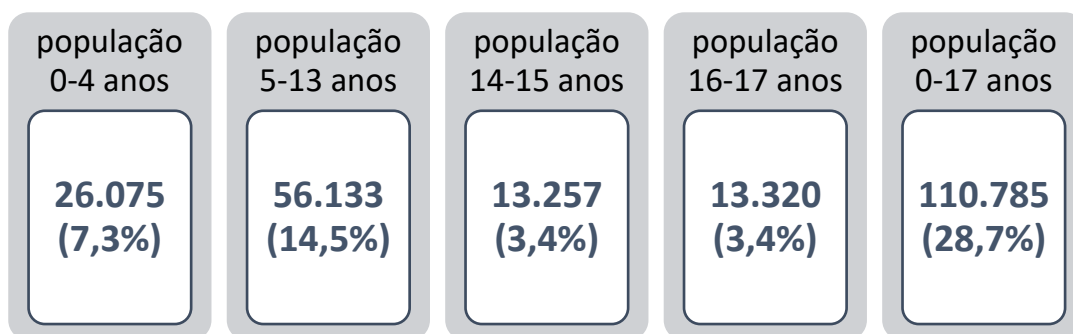


Pirâmide Etária População Diadema/SP. Fonte:IBGE-2010.

A maioria da população é jovem, com proporção superior às apresentadas pela Região Metropolitana de São Paulo (20,03%) e pelo Estado de São Paulo, como um todo (19,33%). Apesar disso, a cidade também acompanha a tendência de envelhecimento populacional, observado em todo país. Mas tal movimento é mais discreto em Diadema pois, quando comparado com a região do ABC, está em último lugar no índice de envelhecimento; e é também o menor quando comparado com a Região Metropolitana e do Estado de São Paulo.

Com relação a adolescência, houve uma redução da população com menos de 15 anos de idade, de 23,52% em 2010 para 21,40%, em 2017 – de acordo com a Fundação SEADE.

Segundo o Censo-2010, a população infanto-juvenil total³⁴ (com percentual em relação à população total) é a seguinte:



Fonte: elaborado por Diagnóstico Intersetorial Trabalho Infantil MDS/OIT.

4. População por raça e etnia

O IBGE 2010 utiliza a autodeclaração para registrar se uma pessoa é branca, negra, parda ou indígena. Apenas 0,08% dos entrevistados se autodeclararam indígenas. A maioria se considera branca (49,14%); seguido dos pardos (39,44%) e das pretas (7,8%).

³³ Dados do SIM/Local apresentados no Plano Municipal de Saúde 2018-2021.

³⁴ Dados do IBGE-2010, fonte: Diagnóstico intersectorial trabalho infantil OIT disponível em: <http://www.bsb.ilo.org/dimbr/download/351380> consulta em 15/04/2019

O Relatório sobre Desenvolvimento Humano Municipal, no qual se apresenta o IDH-M, fez um comparativo da condição de vida de brancos e negros. Nos três componentes do índice: educação, longevidade e renda, as pessoas negras estão em pior situação do que as brancas, em todas as faixas etárias.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado à renda do Trabalho e seus componentes
- Município - Diadema - SP

IDHM e componentes	N/2000	B/2000	N/2010	B/2010
IDHM Educação	-	-	0,696	0,751
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	-	-	59,17	65,99
% de 5 a 6 anos na escola	-	-	93,96	95,15
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	-	-	93,35	92,68
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	-	-	69,36	74,18
% de 18 a 20 anos com médio completo	-	-	44,88	58,55
IDHM Longevidade	-	-	0,835	0,862
Esperança de vida ao nascer	-	-	75,09	76,69
IDHM Renda	-	-	0,695	0,735
Renda per capita	-	-	605,97	775,00

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

fonte: IDH-M

Outro recorte feito trata da comparação entre crianças e jovens negros e brancos e a educação, mostram a mesma condição: os negros estão em pior situação.

Crianças e Jovens

Educação - Município - Diadema - SP

	N/2000	B/2000	N/2010	B/2010
Taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais	-	-	5,20	3,58
Fundamental incompleto e analfabeto	-	-	6,19	4,27
Fundamental incompleto e alfabetizado	-	-	39,39	34,39
Fundamental completo e médio incompleto	-	-	19,42	19,27
Médio completo e superior incompleto	-	-	30,17	33,02
Superior completo	-	-	4,83	9,05

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fonte: IDH-M

5. Moradia

Como apontado acima, a condição de moradia é crítica na cidade de Diadema/SP, desde sua fundação. Ela impacta o orçamento e a qualidade de vida das famílias, colocando-as em situação de vulnerabilidade social. Segundo o Relatório do Diagnóstico Habitacional da Região do Grande ABC (2016)³⁵, com base nos dados do Censo Demográfico 2010, temos que Diadema:

- Quando comparada com municípios da região do ABC, tem a maior porcentagem de domicílios em que famílias com renda de até 3 salários mínimos, comprometem mais de 30% dela com aluguel de casa. Com tal impacto no orçamento doméstico, a família torna-se mais dependente dos serviços públicos, para garantir saúde, educação, cultura e lazer para seus membros;
- Tem 74,1% dos domicílios foram avaliados como adequados. Mas 1.543 domicílios foram categorizados pelo IBGE/2010 como moradias inadequadas: são casas, cortiços, tendas ou barracas e moradias em estabelecimento não residenciais ou aquelas cujos revestimentos externos não são adequados para proteger contra intempéries, salubridade, privacidade e segurança aos moradores.

³⁵ Termo de Cooperação Técnico-Científica firmado entre a Universidade Federal do ABC (UFABC) e o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, relatório divulgado em setembro de 2016. Disponível em URL: <http://lepur.com.br/wp-content/uploads/2017/12/03-Diagnostico-Habitacional-Regional-do-Grande-ABC-Relat%C3%B3rio-Final.pdf> Pesquisa em 15/04/2019

Além disso, 1.001 tem material inadequado nas paredes (taipas, palha, outro material ou sem parede). Vale ressaltar que não há dados sobre condição de moradia de 471 domicílios;

- Reflete a densidade populacional na densidade de ocupação dos imóveis: há mais de três pessoas por dormitório. O domicílio inadequado em relação à família é aquele que tem densidade excessiva nos dormitórios (mais de três moradores por dormitório) ou famílias que coabitam por falta de opção³⁶. Em comparação com as 07 cidades da região do ABC, essa situação é mais acentuada em Diadema, já que 12.471 dos domicílios, ou seja 10,6% deles, estão nessa situação. Salienta-se que 5,4% dos domicílios com densidade excessiva está associado a domicílios não próprios, esse é também o maior percentual da região.
- Possui o maior déficit habitacional³⁷, quando comparada com os 07 municípios da região do Grande ABC: 25,9% ou 30.548 domicílios. Destes, 17.749 habitações (15,1%) em termos quantitativos e 10.245 (8,7%) em termos qualitativos, concentrados na região do Piraporinha e da Vila São José – devido a concentração das indústrias;
- Há uma maioria de pessoas *brancas* vivendo em bairros *não precários*, e inversamente, há uma maioria de pessoas *negras* vivendo em bairros *precários*. De acordo com o relatório de diagnóstico habitacional da região do Grande ABC, o mesmo vale para os sete municípios da região;
- Há uma grande maioria dos domicílios servidos por esgotamento, abastecimento de água, coleta de lixo, energia elétrica, de acordo com os dados do Censo do IBGE-2010.

6. Trabalho, emprego e renda

A indústria multinacional automobilística, as pequenas e médias empresas de peças e produtos fornecidos para as grandes indústrias, o comércio e serviços marcam a econômica diademense. Recentemente, a cidade vem se destacando como Polo de Cosmético³⁸, as empresas do setor geram mais de 11.000 empregos, segundo a Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPC). Em 2018, as discussões do Plano Diretor apontaram o desejo de transformá-la numa cidade conectada, com porto seco e porto tecnológico.

Segundo o último Censo do IBGE, em 2010 a renda média era de 3 salários mínimos e meio ou R\$ 1.088,93 – o mesmo valor em Mauá. Das 07 cidades da região, apenas Rio Grande da Serra tinha renda menor do que Diadema, no valor de R\$974,13³⁹.

Via de regra, em toda a região, os maiores valores de renda estão acompanhados das menores taxas de analfabetismo, segundo o relatório de diagnóstico habitacional da região do Grande ABC realizado pela UFABC em 2016.

Dados do Ministério do Trabalho/CAGED, analisados no Plano Municipal de Saúde, mostram que entre 2012 e 2017 houve uma crescente perda de empregos formais, principalmente na indústria de transformação – não apenas no município, como na região⁴⁰.

7. Saúde

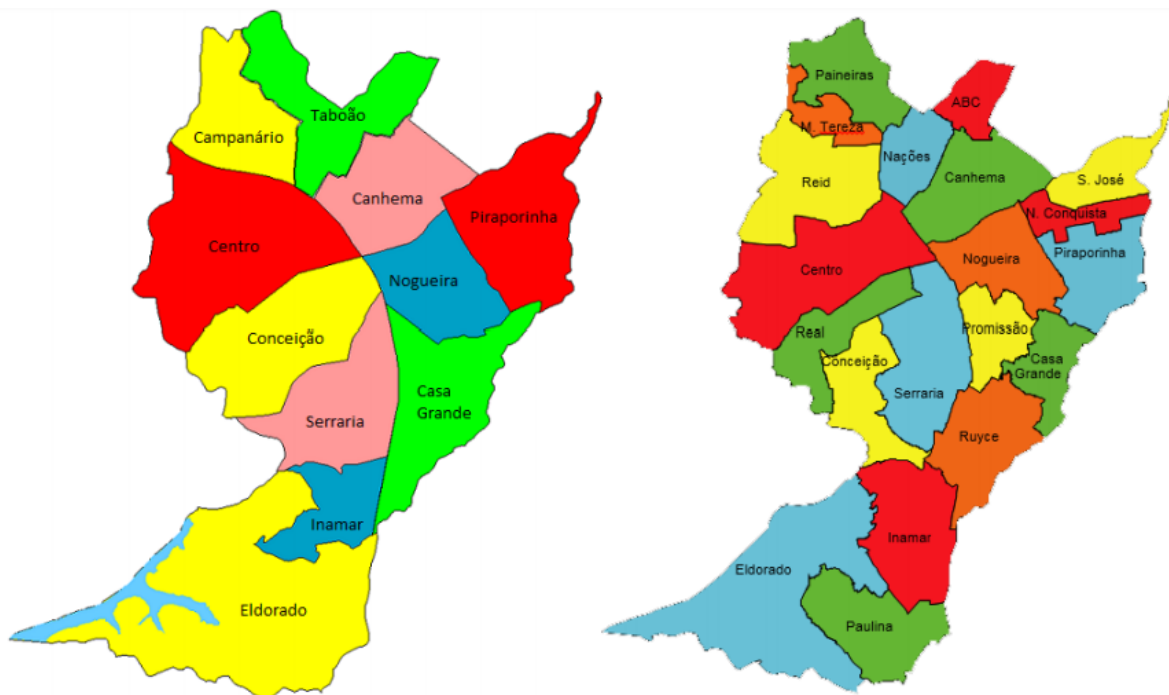
³⁶No relatório é feito um alerta interessante: “*Em muitos casos, a coabitação de duas ou mais famílias em um mesmo domicílio pode estar associada a razões afetivas ou a demandas de cuidado e auxílio, ou seja, a coabitação pode estar atrelada a uma estrutura de proteção social e bem-estar que transcende razões simplesmente econômicas (OLIVEIRA et al., 2010)*”.

³⁸ Segundo o site da Prefeitura, o Polo de Cosméticos agrega grupo de 35 empresas da Região Metropolitana e sete parceiros que buscam fortalecer o setor, ampliar negócios e gerar emprego e renda. Os parceiros são os seguintes: Associação Brasileira de Cosmetologia (ABC); CIESP/Diadema; Fatec/Diadema; Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); Sebrae/SP; Senai; Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

³⁹ Em todos os demais municípios da região, a renda média era maior do que em Diadema: Ribeirão Pires (R\$1.341,72); São Bernardo do Campo (R\$1.771,48); Santo André (R\$ 1.845,32); São Caetano do Sul (R\$ 2.730,48).

⁴⁰ Plano Municipal de Saúde, pág. 13

Existem no município 20 unidades básicas de saúde, distribuídas em 11 distritos, conforme os mapas a seguir:



Fonte: elaborado por plano municipal de saúde 2018-2021

É importante destacar a análise de dados feita no Plano Municipal de Saúde 2018-2021, constatando a relação entre a crise econômica e o desemprego e aumento da demanda pelos serviços municipais de saúde, devido ao decrescente número de pessoas com planos de saúde suplementar ao longo dos anos. De acordo com os dados, 2016 apresentou a menor cobertura e a projeção é de manter a tendência de diminuição da cobertura para o período de 2018-2021.

7.1. Natalidade e mortalidade infantil

De acordo com os dados do Plano Municipal de Saúde 2018-2021, a maioria (58,8%) das crianças de mães residentes em Diadema nascem na cidade, seguido de São Paulo (18,9%), São Bernardo do Campo (17,4%) e de Santo André (4,9%). O percentual de mulheres na faixa etária de 10 a 17 anos com filhos também é o mais alto da região: 2,1%.

Os dados primários apresentados no referido documento foram retirados do Sistema de informação da mortalidade (DATASUS/SIM), referente ao período de 2008 a 2016. Nele relata-se que a taxa de recém-nascido com baixo peso (menos de 2.500g) vem diminuindo, entretanto, em 2016 esse valor foi de 9,21% de recém-nascidos com baixo peso. Nesse mesmo ano, houve aumento do percentual de nascimentos antes de 37 semanas, chegando ao valor de 11,4%.

A OMS considera baixo peso quando o bebê nasce ao termo (37 semanas de gestação), abaixo de 2,5 kg; muito baixo com menos de 1,5, e extremamente baixo com menos de 1kg. O peso muito baixo é responsável por 25 a 30 % da mortalidade infantil e 50 a 70% da mortalidade neonatal.

Em 2004, no Brasil, a prevalência foi de 8,2%. E as regiões Sul e Sudeste tiveram maior prevalência; suspeita-se que o fato tenha relação com o parto por cesárea. Em Diadema, a taxa de cesariana supera os valores preconizados pela OMS: variaram de 26,7% a 36,8% entre 2008 e 2016.

Outras causas do baixo peso ao nascer são, segundo a OMS (2015)⁴¹:

- ✓ baixo peso e estatura da gestante;

⁴¹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/media_16165.htm>.

- ✓ placenta insuficiente (gestante com hipertensão, diabetes, consumo de álcool e outras drogas);
- ✓ tabagismo;
- ✓ alcoolismo;
- ✓ infecções congênitas;
- ✓ pré-eclâmpsia;
- ✓ intervalo de gestações entre 24 e 37 meses;

Ou seja, como pode ser observado, as causas do baixo peso e da mortalidade do bebê são evitáveis com o controle de peso, uma alimentação adequada e o pré-natal com mais de 3 visitas ao médico. Em Diadema, o percentual de mães que realizaram pré-natal (07 consultas ou mais) variou entre 77 e 79% entre 2008 e 2016. Mulheres sem nenhuma consulta de pré-natal diminuiu 1,19% para 0,68% nesse mesmo período. O nascimento de bebês com mães menores de 20 anos são 14,6% do total no período entre 2008 e 2016. Mães menores de 15 anos, apresentou uma taxa de 0,5%.

Em Diadema, os óbitos infantis acontecem em sua maioria na primeira semana de vida (48%). A segunda maior ocorrência se dá entre 28 e 364 dias de vida (32%); e a terceira entre 7 e 27 dias de vida (20%).

De acordo com dados da Fundação SEADE de 2017, analisados no Plano Municipal de Saúde 2018-2021, a mortalidade infantil está acima da média dos outros municípios da Região:

	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Mauá	12	12	10	7	5	4
Diadema	7	6	6	5	7	18
Rio Grande da Serra	7	6	8	9	5	10
Ribeirão Pires	4	2	8	4	6	2
Santo André	6	5	7	7	2	5
São Bernardo do Campo	5	3	5	4	3	8
São Caetano do Sul	4	3	4	4	5	3

Taxas de mortalidade infantil, segundo ano de óbito dos municípios da sub-região do ABCD, 2011-2015.

Fonte: SEADE, 2017.

Desde 2010, segundo os dados do Censo IBGE, a taxa de mortalidade infantil em Diadema – 12,35 óbitos por mil nascidos vivos - estava acima do que a OMS considera aceitável: 10 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos⁴².

Os dados locais notificam como principais causas da mortalidade infantil os problemas na gravidez, parto e nascimento seguido por transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, e malformações congênitas do aparelho circulatório.

Outra informação relevante no Plano Municipal de Saúde 2018-2021, é a análise de dados sobre as mortes infantis de causas evitáveis, segundo agrupamento de ações de evitabilidade. Como pode ser visto no quadro reproduzido a seguir, a atenção a gestação, ao parto e ao recém-nascido são ações que precisam ser intensificadas para que a redução da mortalidade infantil seja alcançada no município.

⁴² Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/pesquisa/39/30279>>.

<i>Reduzíveis por:</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>
Imunoprevenção	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Atenção à gestação	20	24	25	25	33	32	20	34	33
Atenção ao parto	2	5	3	6	7	6	6	2	6
Atenção ao RN	13	18	17	16	21	13	12	15	7
Diagnóstico e tratamento adequados	8	6	4	6	2	9	9	3	0
Promoção à saúde	8	5	2	8	3	9	3	6	4

Distribuição dos óbitos infantis, segundo agrupamento de ações de evitabilidade, Diadema, 2008 a 2016.
(Fonte: ECD/SIM local 07/08/2017).

7.2. Mortalidade Materna

Segundo o Plano Municipal de Saúde, a tendência de mortalidade das mulheres em idade fértil é decrescente. Os dados do ECD/SIM local, registram em 2016 a ocorrência de 1.335 óbitos, deles 79,55% foram investigados.

Há um aumento de óbitos das mulheres em idade fértil por câncer de mama, pneumonia e embolia pulmonar. Eles ocorreram em mulheres com idade entre 40 e 49 anos (53,47%); seguida da faixa etária de 30 a 39 anos (25,29%) e entre 20 e 29 anos (25,29%).

7.3. Mortalidade

Segundo o Plano Municipal de Saúde, em Diadema, as doenças que mais matam são as relacionadas com o coração, e acometem mais homens (30%) do que mulheres (29%), entre 60 e 69 anos; em seguida, atinge as pessoas na faixa etária dos 50 a 59 anos. A segunda doença mais recorrente são os tumores digestivos, também com maior prevalência entre homens, seguido dos respiratórios e dos órgãos genitais e mama (esse último mais recorrente nas mulheres). Em terceiro lugar, a gripe e a pneumonia matam os idosos com mais de 80 anos e entre a faixa etária de 70 a 79 anos.

As mortes por causas externas acontecem mais por:

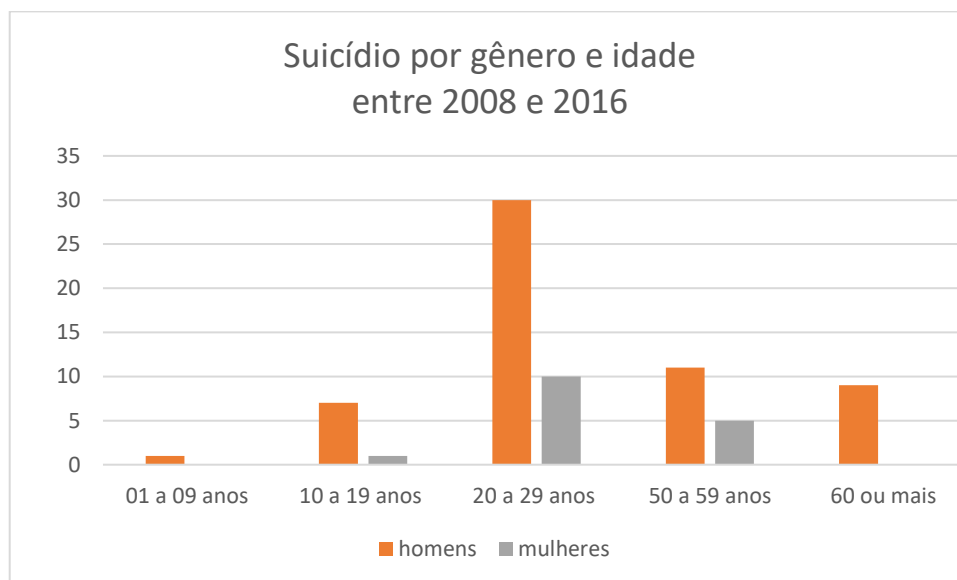
- Agressão, somando 36% das mortes. Dentre elas, 79% acontecem por arma de fogo e atingem prioritariamente homens jovens de 15 a 34 anos; e negros: 48% são pessoas pardas; 44% brancas e 8% pretas.
- Quedas, somam 25% das mortes por causas externas. As quedas são mais frequentes entre homens e, especificamente sobre o grupo de mulheres, elas acontecem com pessoas com mais de 60 anos e acontecem em casa.
- Acidentes de transporte, somando 23%. Destes, 36% ocorrem por atropelamento e 32% são acidentes de moto.

O Atlas da violência 2018, utilizando os dados do Sistema de informação sobre mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), faz a soma das agressões, intervenções legais e mortes violentas por causas indeterminadas das vítimas moradoras do município, no ano de 2016. A taxa de homicídios em Diadema é 18,8 - a mesma de Mauá. Para comparação, em São Bernardo do Campo esse valor é de 16,7; em Santo André é 24,5 e em São Paulo (capital) é 14,7.

Quanto as mortes por doenças e acidentes de trabalho - segundo registrado no Plano Municipal de Saúde 2018-2021, há uma subnotificação dos casos de doenças e acidentes de trabalho, mas analisando os dados entre 2008 e 2016 pode-se observar:

- ✓ Redução de acidentes de trabalho, o que pode estar relacionado com fechamento da empresa e diminuição dos postos de trabalho;
- ✓ A população mais atingida por acidentes de trabalho são homens entre 20 e 29 anos; a morte causada por acidente de trabalho acometem homens mais velhos, 30 e 49 anos de idade. Também ocorreram óbitos em homens mais jovens. As causas mais frequentes foram as quedas de altura e acidentes de trânsito, no período entre 2008 e 2016;
- ✓ As doenças relacionadas ao trabalho são eventos crônicos, de exposição lenta, a riscos e condições de trabalho inadequadas. Os casos chegam aos serviços de saúde geralmente em estágio grave, exigindo investigação clínica detalhada, afastamentos longos e, muitas vezes, tratamentos de alta complexidade. Ainda assim, muitos não alcançam um restabelecimento completo com sequelas que os discriminam no mercado de trabalho e demandam tratamentos na rede de saúde;
- ✓ 7,63% dos casos notificados no período de 2008 a 2016 relatam lesões ou grave mutilação entre crianças e adolescentes. As lesões foram em membros inferiores e superiores, incluindo fraturas causados por outros objetos, quedas e contato com objetos cortantes ou máquinas.
- ✓ Segundo o diagnóstico intersetorial de Trabalho Infantil da OIT/MDS: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN8) do Ministério da Saúde registrou no município 146 acidentes de trabalho, 9 com crianças e adolescentes de 05 a 17 anos de idade, durante os anos de 2012 a 2016. É importante que sejam analisados esses casos, pois podem apontar indícios de focos de trabalho infantil em um determinado setor de atividade econômica.

Os suicídios representam uma pequena parcela das causas externas, 6%, no período de 2008 a 2016. As formas foram por bloqueio da respiração, impacto/concussões (precipitação de local elevado), intoxicação (maior prevalência entre as mulheres) e arma de fogo. A distribuição, segundo faixa etária e sexo está a seguir:



Fonte: Dados do Plano Municipal de Saúde 2018-2021, gráfico elaborado pela autora.

7.4. Doenças epidêmicas

Segundo o Plano Municipal de Saúde 2018-2021, os dados do período de 2008 a 2016 revelaram que o sarampo, rubéola, esquistossomose, zika, febre chikungunya, meningocócica e outras meningites, microcefalia, se houveram casos, os números não caracterizam surto ou epidemia. Entretanto, algumas doenças são motivo de preocupação e estão listadas a seguir:

- ✓ Hepatites virais - recebem atenção da Saúde pois há forte suspeita de subnotificação.
- ✓ Febre Maculosa – é uma doença infecciosa, febril aguda, causada por uma bactéria transmitida pela picada do carrapato, como o do cachorro. O gato atua como carregador do carrapato para o domicílio. Não há uma epidemia, porém ela recebe atenção especial da vigilância da saúde por sua letalidade. As regiões do município foram classificadas como: área de transmissão (Campanário, Sítio Joaninha e do Caqui, e Santa Fé), área de risco (Estrada Maria Tereza até o Sítio Morungaba, área leste do Sítio Joaninha e Rua Iguassu), e área de alerta (Praia Vermelha, Vila Paulina e Amuad).
- ✓ Hanseníase- Em 2016, ocorreram 03 (três) casos novos e 02 (duas) recidivas da doença. A análise destes dados traz a preocupação de que a diminuição do número de casos não reflete o controle da doença, mas, a falta de diagnóstico de casos que estão ocorrendo na população local.
- ✓ HIV/AIDS - Em 2016, a principal categoria de exposição observada nos casos de AIDS, em residentes maiores de 13 anos de idade foi por relação sexual, com prevalência do tipo heterossexual (18 casos; 40%), seguida da exposição de homens que fazem sexo com homens (HSH) (12 casos; 27%). Inversamente, nos casos de infecção pelo HIV em maiores de 13 anos de idade, a prevalência foi HSH (32 casos; 41%), seguida da heterossexual (25 casos; 32%). O período compreendido entre 2008 e 2016, foram notificados 83 casos de gestante HIV+, principalmente na faixa etária de 20 a 34 anos de idade e 70 casos de crianças expostas. Em Diadema, a taxa de detecção tem variado entre 1,1 a 2,4 casos por 1.000 nascidos vivos no período de 2008 a 2016, porém, com grande variação entre 2011 e 2016, de 0,8 em 2011 a 2,5 em 2016.
- ✓ Influenza Humana (H1N1) - Em 2016 houve um aumento expressivo dos casos, chegando a 4.730 casos, atribuído à baixa cobertura vacinal da população no ano de 2015.
- ✓ Sífilis - A série histórica de 2008 a 2016 mostra que o aumento no número de casos vem ocorrendo não somente na sífilis congênita e gestante, mas também na adquirida. Entre 2008 e 2016, houve um aumento importante na taxa de detecção de casos na gestação, passando de 5,4 (2008) para 17,4 casos (2016) a cada mil nascidos vivos: aumento de 222%. Neste mesmo período foram notificados no SINANNet 291 casos de Sífilis Congênita em menores de 1 ano de idade. Em 2016, as maiores proporções de casos de SC ocorreram em crianças, cujas mães tinham entre 20 e 34 anos de idade (65,7%). Observa-se, porém, um incremento na faixa etária de 15 a 19 anos de idade que, em 2008, era de 8 casos (21,6%) e passou para 27 casos (25,7%) em 2016.
- ✓ Tuberculose - o município mantém índices acima dos recomendados para as taxas de abandono e óbito, que são de até 5% para abandono e zero para óbito por tuberculose (por tratar-se de doença crônica curável, de fácil diagnóstico e até mesmo prevenível, por meio da vacina BCG e do tratamento da infecção latente da TB). Em 2016, a taxa de abandono foi 6,71%, correspondendo a 9 casos e a taxa de óbito foi 5,97%.
- ✓ Esporotricose felina – há tendência de epidemia, devido ao número de casos identificados em 2016, principalmente na região do Inamar (45), de Eldorado (19) e do Conceição (12).
- ✓ Desastres e Acidentes – devido ao grande adensamento e a proximidade de residências com pequenas e médias empresas, há preocupação com eventos relacionados com explosão e ou incêndios causados pelos produtos combustíveis e explosivos utilizados no processo de produção. Entre 2008 e 2016 foram 15 eventos desse tipo.
- ✓ Vale destacar que os fragmentos da vegetação de Floresta Atlântica em torno da Represa Billings, na região do Eldorado, possibilitam a ocorrência de Agravos e Doenças de Notificação Compulsória em Diadema, tais como o ofidismo e a febre maculosa brasileira.

8. Educação

Utilizando as informações do Censo do IBGE/2010, da Prova Brasil (2017), do Censo Escolar (2018) e do INEP, compilados para formar o IDHM-Educação e informações do site www.qedu.org.br podemos fazer

alguns apontamentos sobre permanência, qualidade do aprendizado, rendimento escolar, distorção idade-série e infraestrutura.

8.1. Permanência

O IDHM-Educação, utilizando os dados do Censo 2010, indicam que Diadema registrava a pior taxa de crianças de 0 a 3 anos na escola, com 22,5. Já as crianças de 5 a 6 anos, estão em grande parte - 94,62% - frequentando a escola; as de 11 a 13 anos, tem o percentual diminuído para 87,71%; de 15 a 17 anos o valor cai para 71,59% e de 18 a 20 anos, para 51,91%. Como conhecido, os adolescentes conforme crescem, evadem da escola.

8.2. Qualidade do aprendizado

A qualidade do aprendizado medido pela Prova Brasil, com conteúdo de português e matemática nos 5º e 9º anos indicam a necessidade de melhorias no processo de ensino-aprendizado da leitura e interpretação de texto e na resolução de problemas. Para se ter uma ideia, 20% dos alunos de 5º ano pouco aprenderam ler e interpretar textos e 7% não tem quase nenhum aprendizado. No 9º ano, 45% dos alunos pouco aprenderam ler e interpretar textos e 12% não tem quase nenhum aprendizado. Em matemática, os números são: no 5º ano, 27% pouco sabem resolver problemas e 9% tem quase nenhum aprendizado. No 9º ano, os números pioram significativamente: 56% tem pouco aprendizado e 9% quase nenhum aprendizado⁴³.

Como diz o alerta no site, não é possível alcançar 100%, uma vez que isso significaria dizer que todas as crianças da sala de aula aprenderam o esperado. Porém, o processo de ensino-aprendizado pode ser melhorado, principalmente em matemática.

Apesar de números preocupantes, principalmente para o 9º ano, analisando a série histórica percebemos uma evolução crescente: em português, entre 2013 e 2015 houve um aumento de 12 pontos percentuais e entre 2015 e 2017, um aumento mais discreto, de 4 pontos percentuais. Em matemática, os números são parecidos: entre 2013 a 2015, houve um aumento de 7 pontos percentuais e entre 2015 e 2017, um aumento de 3 pontos percentuais. Em comparação com o Estado de São Paulo, entre 2013 e 2015 Diadema seguiu a evolução média estadual. Entretanto, no segundo período de 2015 e 2017, em português o Estado aumentou 7 pontos percentuais e Diadema em 04 pontos; e em Matemática, o Estado aumentou 7 pontos percentuais e Diadema em 03 pontos. Aparentemente, a partir de 2015 a evolução está mais lenta.

Em 2017 a educação em Diadema atingiu o valor de 6,6 no Ideb. Com isso, ultrapassou a meta de 6,3 estabelecida para o município. O aprendizado ficou em 6,7 ou seja, de cada 100 alunos, aproximadamente 7 alcançaram o aprendizado esperado para português e matemática. E o fluxo de aprovação ficou em 0,99 - ou seja, de cada 100, 1 aluno não foi aprovado.

8.3. Rendimento

A taxa de rendimento, em 2017, segundo os indicadores do INEP, nos anos iniciais foi de 99% de aprovação; nos anos finais foi de 97,1% e no ensino médio foi de 93,7%. Os pontos altos de reprovação acontecem no 3º ano (2,1%); 6º ano (1,5%); 9º ano (2,9%) do ensino fundamental e no 1º ano (5,2%) do ensino médio. No site há uma indicação de valores acima de 5% indicam a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar. Interessante notar que no 1º ano há mais reprovação o que no 2º e 3º anos do ensino médio.

8.4. Distorção idade-série

Nos anos iniciais, 1º ao 5º ano, de cada 100 alunos, 3 apresentam atraso escolar com mais de 2 anos. Nos anos finais, 6º ao 9º ano, esse número aumenta para 8; e no ensino médio para 13. No decorrer dos anos iniciais, o aumento é gradativo e chega a 5% no 5º ano. Nos anos finais do ensino fundamental, o percentual varia e chega a 9% no 9º ano. No Ensino médio, a distorção é de 14% no 1º e no 2º ano e de 11% no 3ºano.

8.5. Infraestrutura

⁴³ Dados disponíveis em: <https://www.qedu.org.br/cidade/1781-diadema/proficiencia> consultado em 03 de maio de 2019.

Algumas informações sobre a infraestrutura escolar podem ser destacadas:

- ✓ 80% das escolas fornecem alimentação;
- ✓ 95% das escolas tem internet;
- ✓ 94% das escolas tem banda larga;
- ✓ 45% das escolas tem laboratório de informática, acima do Estado (44%) e do Brasil (38%);
- ✓ 31% das escolas tem biblioteca. Esse número está acima do Estado de SP (20%) e abaixo do Brasil (37%);
- ✓ 36% das escolas tem sala de leitura, abaixo do Estado de SP (39%) e acima do Brasil (25%);
- ✓ 9% das escolas tem dependências acessíveis a portadores de deficiências físicas;
- ✓ 55% das escolas possuem sanitários acessíveis a portadores de deficiência;
- ✓ 6% das escolas tem laboratório de ciências, abaixo do Estado de SP (9%) e do Brasil (11%);
- ✓ 5,1% das escolas tem quadra de esportes, muito abaixo do Estado de SP (49%) e do Brasil (35%).

9. Outras Violações de Direitos

Segundo o Relatório Mensal de Atendimento (RMI) dos CREAS Turmalinas e Jardim Donini, referente ao ano de 2018 – com a mesma tendência em janeiro de 2019 - podemos observar que as mulheres das diferentes faixa etária (0 a 12 anos; 13 a 17 anos e mais de 60 anos) são maioria das vítimas, e a violência intrafamiliar (abandono, a negligência e outras formas: violência física, psicológica e sexual) é a mais recorrente. Mesmo entre as pessoas com deficiência, essa é a violência mais reportada.

Trabalho Infantil

A partir dos dados do Censo IBGE-2010, existiam 1.609 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos trabalhando – ou seja, 4% da população dessa faixa etária estavam em situação de trabalho infantil, na área urbana. Mais da metade do total de crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos, tinham entre 14 e 15 anos (59,7%). Observamos uma coerência quando comparamos com os dados da educação e vimos que a evasão escolar acontece predominantemente, nessa mesma faixa etária. E das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, 3,3% estavam ocupados no trabalho doméstico.

Segundo o Relatório da Organização Internacional do Trabalho/OIT e do Ministério do Desenvolvimento Social/MDS, os dados registrados no CadÚnico e no Censo 2010 tem uma diferença significativa, pois somente 2,9% das crianças e adolescentes ocupados, de acordo com o Censo, estariam registrados no CadÚnico. A diferença entre o Censo 2010 e o CadÚnico reflete a necessidade de ampliar/reforçar a busca ativa de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil para garantir que as famílias nessa situação estejam devidamente refletidas no cadastro, garantindo assim, acesso ao sistema de proteção social.

O mesmo documento apresenta os dados do Sistema de Informações sobre Foco de Trabalho Infantil no Brasil (SITI) do Ministério do Trabalho. Em Diadema, entre janeiro de 2012 e janeiro de 2016 foram realizadas 54 ações fiscais e 95 crianças e adolescentes (0 a 17 anos) foram resgatados. A atividade mais recorrente foi manutenção, limpeza, lavagem ou lubrificação de veículos.

Em 2008 foi realizado um Diagnóstico Municipal da Realidade da Criança e do Adolescente realizado no município, utilizando como fonte de dados os atendimentos realizados pelos Conselhos Tutelares. No relatório contém as seguintes informações:

- a maior parte dos atendimentos são direcionadas à crianças de 0 a 11 anos, um pouco mais de meninas (52%) do que meninas (48%), que moram nas regiões Norte e Sul de Diadema e o principal direito violado é na área de Educação, Cultura e Lazer (falta creche, falta escola, dificuldade com transferência escolar).

- Em Eldorado existem mais adolescentes com 12-14 anos do que mais de 15 anos e mais adolescentes do que em outro bairro da região sul. É a região que possui maior incidência de violações: 412 casos, sendo mais violado o Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer; faltam vagas em creches, em escola e há problemas com transferência/evasão escolar. O segundo é o direito a convivência familiar e comunitária: negligência, guarda, falta de registro de nascimento, conflitos familiares e maus tratos nessa ordem:

- A crianças de 0-2 anos, sofrem mais com a negligência;

- Crianças de 3-6 anos, tem problemas com documentação;
- 7-11 anos negligência e guarda, mas aparecem também violações do direito de liberdade, Respeito e Dignidade: maus tratos, violência física, sexual, psicológicas;
- 12-14 anos, como o que se registra é problemas com “comportamento”, não foi possível caracterizar qual direito é violado. E outro direito violado é de convivência familiar e comunitária (negligência, guarda e falta de certidão de nascimento);
- 15-17 anos, o mesmo problema de registrar: comportamento, negligência, conflitos familiares, guarda, nesta ordem.

A questão de maus tratos atingia 21,1% dos adolescentes de 12-17 anos. E esse percentual pode ser maior porque no registro dos Conselhos tem problemas com as violências físicas, psicológicas e sexuais. Abuso sexual/violência sexual e agressão física. Algumas violações aparecem prioritariamente para os que têm entre 12-17 anos: constrangimento, desaparecimento, ameaça de morte, atos infracionais, drogadição. Representando 4,2%.

10. Síntese

Segundo o IPEA (2018), o Brasil está entre os cinco países mais desiguais do mundo; e entre um dos mais violentos do mundo. Como uma cidade Brasileira, Diadema reflete essa alta violência, a vulnerabilidade e a desigualdade social visto no país há muitos anos.

Como vimos pelos dados apresentados, a condição de vida das famílias em Diadema/SP é historicamente marcada por uma cidade com alta densidade populacional, crescimento intenso em curto período, falta de planejamento urbano e pela desigualdade social, de renda e de raça/etnia.

Por causa da alta densidade população e do crescimento rápido sem planejamento urbano, há uma valorização da terra e as famílias pobres são segregadas social e territorialmente. Comparando com outras cidades da região, Diadema tem o maior percentual de domicílios localizados em bairros em situação de precariedade e também o maior déficit habitacional. Muitos bairros não possuem infraestrutura, serviços essenciais, ou regularização fundiária; tem alto risco de deslizamentos de terra e inundações; distantes do centro, o custo com a mobilidade impacta o orçamento doméstico. Além dos bairros, as casas também são precárias, com mais de três pessoas por dormitório. A renda das famílias é a mais baixa da região⁴⁴ e pelo menos 30% dela está comprometida com moradia. Quase 7% dos jovens com 15 a 24 anos não trabalham, nem estudam. A desocupação na faixa etária dos 15 aos 24 anos é a segunda maior da região.

Os índices de crianças em situação de pobreza, miséria ou vulnerabilidade também são os piores da região, quase 10% das crianças estão em situação de pobreza e 30% em situação de vulnerabilidade. A condição de vida – nas dimensões educação, longevidade e renda - é pior entre negros, em qualquer faixa etária. Nesse contexto de miséria e pobreza – somadas a insegurança econômica e oportunidades limitadas, um caminho para encontrar a estabilidade é a união informal e consensual entre meninas com menos de 18 anos e homens, em média, nove anos mais velhos do que ela. O Brasil é o 4º país em números absolutos de meninas casadas com idade inferior a 18 anos. É também o país com maior número de casamentos infantis na América Latina⁴⁵.

A morte infantil está acima da média da região, ela acontece com mais frequência na primeira semana de vida e atingiu uma taxa de 12,3 óbitos por nascidos vivos em 2010, acima do que a OMS considera aceitável: 10 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Tanto a mortalidade quanto o baixo peso ao nascer acontecem por motivos que poderiam ser evitados com atenção a gestação, ao parto e ao recém-nascido. Diadema tem o mais alto índice da região de mulheres de 10 a 17 anos com filhos.

⁴⁴ Em 2010, o salário mínimo era de R\$ 510,00, renda média em Diadema era de R\$ 277,00. E segundo o DIEESE, era necessário R\$ 2.227,53 para atender as necessidades básicas de uma família.

⁴⁵ Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Promundo, intitulada “Ela vai no meu Barco”. Disponível em: <https://promundo.org.br/recursos/ela-vai-no-meu-barco-casamento-na-infancia-e-adolescencia-no-brasil/>

A cidade tem a 2ª maior taxa de homicídios da região, superando a taxa da cidade de São Paulo. As mortes mais ocorrem por arma de fogo, em homens na sua maioria pardos, com idade entre 15 e 34 anos.

Algumas doenças epidêmicas recebem maior atenção da política municipal de saúde, na região do Eldorado: esporotricose felina, ofidismo, febre maculosa brasileira e sífilis adquirida. Essa última vem aumentando entre 2008 e 2018 significativamente entre adolescentes de 15 a 19 anos.

Com relação ao desempenho educacional, podemos formar o seguinte retrato da condição das crianças, adolescentes e suas famílias: 57% das crianças de 0 a 05 anos estão fora da escola. 27% das crianças da 5ª série do Ensino Fundamental tem dificuldades de leitura e interpretação de texto e 36% não conseguem resolver problemas matemáticos. O desempenho piora até o 9º ano, quando 57% apresentam dificuldade de leitura e interpretação de texto e 83% não podem resolver problemas matemáticos. A maior parte da evasão acontece quando os adolescentes alcançam o 1º do Ensino Médio. 36,6% da população tem ensino fundamental incompleto, mas é alfabetizada, 19,3% tem fundamental completo e médio incompleto e 31% tem médio completo. Apenas 7% da população de Diadema tem ensino superior completo. Em torno de 24% das pessoas com 15 e 24 anos estão desocupadas e fora da escola ou concluíram apenas o ensino fundamental.

As escolas têm infraestrutura precária: 45% tem laboratório de informática; apenas 31% tem biblioteca e 36% tem sala de leitura; somente 6% tem laboratório de ciências e 5,1% tem quadras de esportes.

Outras violações de direitos cometidas com crianças e adolescentes, registrados oficialmente pelas secretarias municipais em Diadema, são o trabalho infantil, a negligência, o abandono, as violências físicas, psicológicas e sexuais. Esses são os principais motivos da necessidade de assistência social, seja para idosos, mulheres ou crianças e adolescentes.

Para realizar o plano diretor para os próximos anos, que prevê uma cidade conectada, porto seco e porto tecnológico há o desafio de criar estratégias de enfrentamento dos condicionantes da desigualdade social, da vulnerabilidade e da violência, um fenômeno social que se manifesta na vida social e no comportamento humano: a baixa escolaridade dos pais, a desigualdade de renda, gênero e raça; a pobreza; a ausência de políticas sociais ou a baixa qualidade dos serviços públicos; a violência doméstica. Além dos outros condicionantes mais qualitativos, presentes nas relações e valores sociais que contribuem para a violência e a vulnerabilidade: reprodução de modelos educacionais repressivos, naturalização da palmada, adultocentrismo, sexismo, irresponsabilidade dos pais e adultos para com as crianças e adolescentes, perda de referência familiar.